



## LETRAS - LICENCIATURA

### 1 BREVE HISTÓRICO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITUVERAVA.

#### 1.1 DA ENTIDADE MANTENEDORA

##### 1.1.1 Qualificação

A Fundação Educacional de Ituverava (FEI), pessoa jurídica de direito privado, é uma associação civil mantida com recursos privados, sem fins lucrativos, destinada a fundar e manter estabelecimentos de ensino de qualquer nível, incentivar as pesquisas pedagógicas, científicas e atividades culturais em geral.

##### 1.1.2 Condição jurídica

O Estatuto Social (Novo) encontra-se registrado sob nº 7862, págs 91/92, livro A, em 20/05/99 do Cartório de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos, Civil de Pessoa Jurídica de Ituverava. A atual Diretoria foi eleita em Assembléia Geral de 28/09/2008 e tomou posse em 15/01/2009, para mandato até 14/02/2013, estando a mesma assim representada:

<b>Dirigentes do Conselho</b>	<b>Cargo</b>
Paulo César da Luz Leão	Presidente
Pedro César Galassi	Vice-presidente
César Luiz Mendonça	Secretário
<b>Diretoria Executiva</b>	<b>Cargo</b>
José Eduardo Mirândola Barbosa	Diretor Executivo
José Antonio Jabur	1º Tesoureiro
Roberto Inácio Barbosa	1º Secretário
Luiz Miguel Ribeiro Moyses	Procurador

## 1.2 DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

### 1.2.1 Identificação

#### FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITUVERAVA:

**CNPJ:** 45332194-0001/60.

**Endereço:** Rua Cel. Flauzino Barbosa Sandoval, 1259, Ituverava (SP).

**CEP:** 14.500-000

**FONE – FAX:** (016) 3729 – 9000

### 1.2.2 Dirigentes e Coordenadores

A FFCL/FEI é dirigida por pessoas sérias e competentes, com larga experiência administrativa e acadêmica.

O quadro abaixo facilita a visualização dessas informações:

#### Relação dos Dirigentes e Coordenadores

##### Dirigentes

Nome	Cargo	Titulação	Qualificação Profissional	Regime Trabalho
Antonio Luís de Oliveira	Diretor	Doutor	Professor	40 h
Vilma de Lima Barreto	Secretária Geral	Especialista	Professora	40 h

## Coordenadores

Nome	Cargo	Titulação	Qualificação Profissional	Regime Trabalho
Maria Eunice Barbosa Vidal	Coordenadora de Letras	Doutoranda	Professora	RTI*
Marislei Masso	Coordenadora de Ciências Biológicas	Doutora	Professora	RTI
Antonio Marco Ventura	Coordenador de História	Doutorando	Professor	RTI
Maria Madalena Gracioli	Coordenadora de Pedagogia	Doutora	Professora	RTI
Glauber Mota Teixeira	Coordenador de Matemática	Mestre	Professor	RTI
Eduardo Garbes Cicconi	Coordenador de Administração	Mestre	Professor	RTI
Maria Madalena Gracioli	Coordenadora de Programa de Extensão	Doutora	Professor	RTI
Antonio Luís de Oliveira	Coordenador do ISE	Doutor	Professor	RTI
Antonio Luís de Oliveira	Coordenador de Pós-Graduação	Doutor	Professor	RTI
Antonio Luís de Oliveira	Coordenador do Núcleo de Ensino a Distância	Doutor	Professor	RTI

\*regime de tempo integral: 40 horas semanais

\*\*regime de tempo parcial: 20 horas semanais

## 1.3 EXPERIÊNCIA NA ÁREA EDUCACIONAL

### 1.3.1 Perfil Institucional

Desde 1966, a população de Ituverava lutava pela instalação de uma Faculdade na cidade para evitar que seus jovens tivessem de se deslocar do município para obter uma profissão de nível universitário. Várias tentativas fracassaram. Em janeiro de 1971, a Loja Maçônica União Ituveravense interessou-se pelo assunto, constituindo a Fundação Educacional de Ituverava – FEI e, engajada fortemente na criação de um instituto isolado de ensino superior, obteve, a 29 de junho de 1971, o Parecer Nº 485/71 do Conselho Federal de Educação que resultou no Decreto Federal nº 69.058, de 12 de agosto, autorizando o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava.

Desde então, a Faculdade tem servido aos habitantes locais, bem como aqueles das cidades circunvizinhas: Ituverava, Igarapava, Miguelópolis, Jeriquara, Aramina, Buritizal, Guará, São Joaquim da Barra, Ipuã, Orlândia, Sales Oliveira, Nuporanga, Conquista, Sacramento, Uberaba entre outras.

Na sua criação, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava

apresentou apenas cursos de Licenciatura: Letras, Pedagogia, Ciências/Matemática e Estudos Sociais. Esta situação permaneceu inalterada por um longo período, significando, até certo ponto, uma estagnação em diversos setores da Faculdade.

Com a publicação da LDB em 1996, inicio-se um grande processo de renovação e, porque não dizer, uma revolução no ensino desse país. O ensino superior necessitava de uma maior organização e dinamismo, o que propiciou novos comportamentos e procedimentos. As Instituições de Ensino passaram a sofrer, inicialmente, um processo de avaliação externa e, posteriormente, realizando auto-avaliações.

No entanto, os dirigentes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, sempre permaneceram atentos às novas transformações do mundo contemporâneo e os avanços tecnológicos.

Este cenário de transformação foi constatado graças à ação da Comissão Própria de Avaliação – CPA – da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, implantada desde 2005.

Ciente desse compromisso social com a região, está se consolidando a implantação do Núcleo de Educação a Distância – NEAD, responsável pela implantação dos futuros cursos à Distância.

A oferta de curso de graduação e pós-graduação presenciais e a distância é, atualmente, um dos objetivos mais importantes para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava. A Faculdade está credenciada junto ao Ministério da Educação, como prevê o Decreto nº5622 de 2005 para a oferta de cursos a distância. Já oferece o curso de Licenciatura em Pedagogia e, posteriormente, serão solicitados os seguintes cursos de Graduação: Licenciatura em Geografia, Bacharelado em Ciências Contábeis, Licenciatura em Letras – habilitação Português e Espanhol e Licenciatura em Matemática.

A abertura dos novos cursos de graduação a distância nos próximos anos visa ampliar ainda mais o leque de opções para a comunidade atendida pela Faculdade, possibilitando o acesso da parcela da população que apresenta dificuldades em frequentar um curso presencial e que está consciente da forma de funcionamento de um curso a distância.

A responsabilidade social da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava pode ser avaliada por vários aspectos. Inicialmente, poderíamos citar que os

municípios vizinhos apresentam um “PIB per-capita” considerado baixo, com raras exceções. Esta situação é confirmada pelas informações coletadas junto aos alunos ingressantes.

Desde o início das suas atividades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava vem praticando preços de mensalidade abaixo da média regional, aliado a uma oferta regular de bolsas de estudos, permitindo que sua Mantenedora recebesse o Certificado Nacional de Assistência Social – CNAS. A Fundação Educacional de Ituverava, mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava apresentou, no ano de 2010, um valor de R\$4.197.506,62 em bolsas de estudos.

A Faculdade também participa de vários programas sociais que permitem o acesso do aluno carente a Cursos Superiores, como o Fies - Financiamento Estudantil, o Prouni – Programa Universidade para todos, que são oferecidos pelo governo Federal.

Assim, nestes quarenta anos de existência, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava vem proporcionando um ensino de qualidade a uma parcela da população que normalmente não apresenta condições econômicas para frequentar um Curso Superior.

A Fundação Educacional de Ituverava, mantenedora da referida Faculdade, ciente dessas novas modificações, vem apoiando todas as iniciativas de modernização e adequação à nova ordem e de valores da educação superior brasileira. Com isso, espera continuar prestando um inestimável papel social, qual seja, de permitir que alunos de baixa renda consigam obter um diploma universitário.

A Faculdade tem dos seus dirigentes a atenção para as transformações do mundo contemporâneo e os avanços tecnológicos, a fim de que a cultura acadêmica não fique ultrapassada, possuindo qualidade na formação e desenvolvimento de educadores que se espalham pelas cidades do Estado e fora dele, atuando nas redes de ensino pública e particular, destacando-se nos mais diversos concursos de que participam.

O corpo docente destaca-se pelo elevado grau de profissionalismo, pela dedicação com que abraça as causas da educação e pela constante busca de aperfeiçoamento nos cursos de pós-graduação.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava é um estabelecimento particular de ensino superior, que visa uma formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mercado de trabalho e, principalmente, engajados com a melhoria da sociedade de nosso país.

A Faculdade, como instituição educacional, destina-se a promover a educação,

sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura geral, e tem por finalidade:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaboração para sua formação contínua;
- III - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;
- IV - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora de informações de cada geração;
- V - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VI - promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- VII - estimular a investigação dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços educacionais e assessorias, estimulando a parceria com a comunidade, estabelecendo relações para o desenvolvimento da sociedade; e
- IX - formar profissionais qualificados, segundo as tendências da política, pedagogia e da filosofia, que tenham domínio das diferentes tendências teórico-metodológicas, para atuarem no Ensino Fundamental e na Educação Infantil, através da criação do Instituto Superior de Educação.

### **1.3.3 Objetivos**

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava é um estabelecimento particular de ensino superior, que tem como objetivo a formação de profissionais de nível

superior que sejam capazes de atuar de forma consciente e com responsabilidade. Esta Faculdade tem como meta o desenvolvimento de uma política consistente de ensino. A Fundação Educacional de Ituverava, juntamente com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, reconhecem a importância de Ituverava como um polo Educacional da Alta Mogiana.

## 2. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

A Administração da Faculdade será exercida pelos seguintes órgãos:

### I - Administração Superior:

- a) Conselho de Administração Superior
- b) Diretoria Geral

### II - Administração Básica:

- a) Conselho Pedagógico
- b) Coordenadoria do Instituto Superior de Educação
- c) Comissões Especiais
- d) Coordenadoria de Cursos

O Conselho de Administração Superior, órgão máximo de natureza deliberativa, normativa, consultiva e recursal é constituído: a) pelo Diretor Geral, seu Presidente; b) pelo Coordenador do Instituto Superior de Educação c) pelos Coordenadores de Curso; d) pelo Coordenador de Pós-graduação; e) pelos Coordenadores de Programas de Extensão; f) por dois representantes do corpo docente, com no mínimo 01 (um) ano de dedicação na Instituição; g) por um representante do corpo discente; h) por três representantes da Mantenedora, por ela indicados; i) pelo Secretário Geral.

Ao Conselho de Administração Superior compete:

- a) zelar pelos objetivos institucionais da Faculdade e do ISE;
- b) elaborar e aprovar, acordes com a legislação educacional vigente, as normas acadêmicas que regem as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade;

- c) regulamentar, por meio de resoluções, os atos normativos internos e os decorrentes das competências regimentais;
- d) submeter, à aprovação da Mantenedora, o planejamento geral da Faculdade para o ano seguinte, até o final do mês de novembro de cada ano;
- e) exercer o poder disciplinar e apreciar, em grau de recurso, os processos que lhe forem encaminhados pela Diretoria Geral;
- f) aprovar a criação, modificação e extinção de cursos sequenciais, de graduação, pós-graduação, aperfeiçoamento e extensão, seus currículos plenos e vagas, por proposta da Diretoria Geral, decidindo as questões sobre a sua aplicabilidade e de acordo com a aprovação dos órgãos competentes do Ministério da Educação, na forma da lei;
- g) aprovar o Calendário das atividades acadêmicas da Faculdade e do ISE e as normas complementares à legislação sobre currículo, plano de curso, programa, plano de ensino, matrículas, transferência, métodos de ensino-aprendizagem, avaliação de desempenho acadêmico, aproveitamento de estudo, programa de pesquisa e extensão, dependência ou em processo de adaptação curricular, processo seletivo e outros assuntos que se incluam no âmbito de suas demais competências;
- h) aprovar regulamentos dos órgãos internos;
- i) apurar responsabilidade do Diretor, Coordenadores e outros, quando, por omissão ou tolerância, permitirem ou favorecerem o não cumprimento da legislação, do Regimento, de regulamentos ou de outras normas internas complementares;
- j) intervir, esgotadas as vias ordinárias, nos demais órgãos internos;
- k) interpretar o Regimento e decidir os casos omissos, ouvido o órgão interessado;

A Diretoria Geral, exercida pelo Diretor Geral, é o órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades da Faculdade com as seguintes competências:



- a) superintender todos os serviços e execução administrativa e acadêmica da Faculdade e do ISE, zelando, inclusive, pela observância dos horários de funcionamento de todas as atividades;
- b) representar a Faculdade e o ISE junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;
- c) convocar e presidir o Conselho de Administração Superior, com direito de voz e voto de qualidade;
- d) constituir Comissões para resolver matérias de interesse da Faculdade e do ISE;
- e) presidir todos os atos acadêmicos em que estiver presente;
- f) cumprir o Calendário Acadêmico, aprovado pelo Conselho de Administração Superior;
- g) conferir grau e assinar, com o Secretário Geral, diplomas, certificados, certidões e demais documentos pertinentes expedidos pela Faculdade e pelo ISE;
- h) assinar a correspondência oficial, termos e despachos lavrados em nome da Faculdade e do ISE;
- i) regulamentar as atividades do pessoal técnico-administrativo;
- j) solicitar à Mantenedora a contratação ou dispensa de docentes, observadas as disposições legais, do Regimento e dar-lhes posse;
- k) supervisionar as atividades institucionais nas áreas econômico-financeiras e os serviços de apoio de tesouraria e contabilidade respectivas, nos termos delegados pela Mantenedora;
- l) remeter, aos órgãos competentes da área da educação, processos, petições e relatórios das atividades e ocorrências verificadas na Instituição, quando for o caso;
- m) exercer o poder disciplinar de acordo com as normas vigentes;
- n) homologar a designação do Coordenador do ISE e dos Coordenadores de

#### Cursos;

- o) encaminhar, anualmente, à Mantenedora, nos prazos estabelecidos, o relatório das atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade, relativos ao ano anterior;
- p) resolver os casos urgentes ou omissos, "ad referendum" do Conselho de Administração Superior, ou por delegação da Mantenedora, quando for o caso, nos termos da legislação;
- q) propor ao Conselho de Administração Superior concessão de títulos honoríficos e prêmios;
- r) autorizar pronunciamento público que envolva sob qualquer forma a Faculdade e o ISE;
- s) exercer quaisquer outras atribuições previstas em lei e no Regimento.

O Conselho Pedagógico será assim constituído: a) Diretor Geral (presidente); b) Coordenador do Instituto Superior de Educação; c) Coordenadores dos Cursos; d) por um representante do corpo discente, indicado na forma da legislação vigente, com mandato de 1 (um) ano, vedada a recondução.

Ao Conselho Pedagógico, órgão consultivo e deliberativo, de coordenação didático-pedagógica e de assessoria à Faculdade e do ISE, compete supervisionar as atividades didáticas e pedagógicas dos cursos e programas afetos.

#### São competências do Conselho Pedagógico:

- a) deliberar sobre providências destinadas a resolver questões relativas a processos que envolvam o corpo discente e seus recursos, em primeira instância;
- b) emitir parecer sobre questões de ordem disciplinar, como instância recursal, sobre deliberações da comissão disciplinar;
- c) opinar sobre o planejamento geral dos trabalhos da Faculdade e do ISE, bem como alteração curricular e questões relativas à sua aplicabilidade;
- d) sugerir nomes de docentes à Diretoria Geral, para compor Comissões;

- e) aprovar a realização de cursos de pós-graduação em nível de especialização ou aperfeiçoamento e os de extensão, aprovando os planos propostos pela Coordenação específica, elaborados de acordo com a legislação;
- f) elaborar as normas de transferência, bem como plano de estudos de adaptação, além de critérios para equivalência de estudos, dependência, adaptação, encaminhando à aprovação do Conselho de Administração Superior;
- g) aprovar as ementas, programas e bibliografia básica e complementar das disciplinas, com seus respectivos planos de ensino;
- h) aprovar os projetos de cursos especiais, extracurriculares e outros;
- i) aprovar normas acadêmicas complementares às do Conselho de Administração Superior e praticar os demais atos de sua competência, como instância de recursos, segundo os dispositivos neste Regimento, dos regulamentos das Unidades de Apoio Pedagógico e Administrativo da Faculdade e do ISE e aquelas delegadas ou definidas pela Diretoria Geral e as demais que recaiam no âmbito de suas competências.

A Coordenadoria do Instituto Superior de Educação, exercida pelo Coordenador Geral, é o órgão executivo superior de coordenação e fiscalização dos Cursos de Licenciatura da Faculdade.

São atribuições do Coordenador Geral:

- a) apreciar e fiscalizar os projetos pedagógicos dos Cursos de Licenciatura, de Formação Pedagógica, Programas de Educação Continuada, Cursos de pós-graduação, de caráter profissional;
- b) sugerir e planejar medidas para aperfeiçoar o perfil dos profissionais na área de educação a serem formados em função de suas características profissionais e sociais;
- c) organizar e propor cursos de aperfeiçoamento e extensão, juntamente com os Coordenadores dos Cursos de Licenciatura necessários ou úteis à formação profissional dos alunos de licenciatura;

- d) organizar e propor cursos de pós-graduação de caráter profissional, programas de formação continuada, programas de formação pedagógica para portadores de diploma de curso superior;
- e) promover o entrosamento dos Cursos de Licenciatura, propiciando indispensável interdisciplinaridade e a relação teoria-prática, necessários à formação profissional prevista;
- f) fiscalizar a execução do Projeto Institucional-Pedagógico para os cursos de Licenciatura;
- g) propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão na área da educação;
- h) encaminhar, ao Conselho Pedagógico, as reformulações do Projeto Institucional-Pedagógico das Licenciaturas;
- i) rever e atualizar, juntamente com os coordenadores dos cursos de Licenciatura, o Projeto Institucional-Pedagógico dos Cursos de Licenciatura;
- j) fiscalizar a elaboração, reformulação e execução dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura;
- k) Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

O Curso é a menor fração da estrutura da Faculdade e do ISE para todos os efeitos da organização administrativa. O Curso compreende disciplinas que constam de seu currículo e congrega os docentes que as ministram. O elenco das disciplinas do currículo pleno de cada Curso é proposto pelo Coordenador de Curso ao Conselho de Administração Superior, para aprovação. Cada Curso é dirigido por uma Coordenadoria que deve justificar-se pela natureza e amplitude do campo de conhecimento abrangido e pelos recursos materiais e humanos necessários ao seu funcionamento. A Coordenadoria pode agregar vários Cursos, em função de suas afinidades ou características gerais de organização, com prévia aprovação da Diretoria Geral.

A reunião de todos os docentes do Curso e um representante do corpo discente, eleito por seus pares, constitui o Colegiado de Curso, para efeito de planejamento didático-pedagógico e de avaliação do desempenho do respectivo Curso.

São atribuições do Coordenador de Curso:

- a) preparar, em cada período letivo, plano de atividades, atribuindo encargos de ensino, estágio e pesquisa aos seus membros, procurando entrosar as diversas disciplinas do Curso, tendo em vista o cumprimento dos programas e seus objetivos;
- b) representar o Curso junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- c) coordenar a elaboração e sistematização das ementas e planos de ensino das disciplinas do currículo do curso, para apreciação e aprovação do Conselho Pedagógico;
- d) fomentar e incentivar a produção científica e intelectual do corpo docente;
- e) dar cumprimento às decisões, perante os corpos discente, docente e aos órgãos de registro
- f) controle e o setor de arquivo de documentação acadêmica da Faculdade;
- g) instruir processos e dar parecer sobre assuntos de ordem didático-científica, quando solicitado pelo Conselho Pedagógico, pela Diretoria Geral ou qualquer outro órgão da Faculdade;
- h) apresentar semestralmente, à Diretoria Geral, relatório de suas atividades e do seu Curso, bem como as indicações bibliográficas, a relação de material didático e os bens tecnológicos com orientação de utilização, necessários ao cumprimento das metas estabelecidas para o período letivo;
- i) exercer as demais atribuições que lhe sejam delegadas pela Diretoria Geral e as previstas na legislação ou no Regimento, nos regulamentos das Unidades de Apoio Pedagógico e Administrativo da Faculdade e aquelas que recaiam no âmbito de suas competências;
- j) apresentar ou entender-se com a Diretoria Acadêmica sobre sugestões ou deliberações emanadas do Colegiado do Curso, que devam ser encaminhadas ao Conselho Pedagógico para aprovação;
- k) desempenhar outras atividades de sua competência e praticar atos inerentes às finalidades da organização didático-administrativa da Faculdade, necessários à eficiência e eficácia do processo ensino-aprendizagem.

São competências do Colegiado de Curso:

- a) elaborar, pelos seus docentes, os planos de ensino, programas, bibliografias e ementas de cada disciplina conforme as exigências do projeto pedagógico do curso, antes do início de cada período letivo, com a devida atualização, para a aprovação do Conselho Pedagógico;
- b) sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional de cada Curso, em função de suas características profissionais e sociais;
- c) planejar a distribuição equitativa, ao longo do período letivo, dos trabalhos acadêmicos a serem exigidos dos alunos, nas várias disciplinas do curso, de acordo com o calendário acadêmico;
- d) organizar e submeter à aprovação do Conselho Pedagógico, a realização de extraordinários, seminários ou conferências, necessárias ou úteis à formação profissional dos alunos;
- e) indicar ao Coordenador do Curso bibliografia específica necessária aos planos de ensino, em tempo hábil para constar do plano orçamentário;
- f) promover o entrosamento das matérias de sua área com as demais, propiciando indispensável interdisciplinaridade e a compatibilização de conteúdos programáticos, necessários à formação profissional prevista;
- g) zelar pela execução das atividades e dos planos de ensino das disciplinas do curso;
- h) propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão;
- i) apreciar e opinar, por escrito, sobre processos de admissão, transferência e aproveitamento, aceleração, dependência e adaptação de estudos;

As Comissões Especiais Permanentes são órgãos de apoio da administração da Faculdade, compostas de 3 (três) membros cada uma, criadas com vistas a dar flexibilidade e velocidade aos processos de ingresso à primeira série dos cursos e de aplicação dos regulamentos disciplinares aos corpos discente, docente e administrativo da Instituição.

A Comissão de Ingresso ou Admissão aos Cursos, obedecida às normas do Conselho de Administração Superior, tem por objeto a definição dos procedimentos para ingresso ou admissão de candidatos à primeira série dos cursos. São atribuições desta Comissão:

- a) investigar, junto às Coordenarias de Curso, o perfil do público de seu interesse;
- b) propor critérios para a política de ingresso ou admissão de alunos, com vista a alcançar o objetivo institucional da Faculdade;
- c) analisar e deliberar sobre pleitos especiais e recursos interpostos, contra decisões dos responsáveis pelo ingresso ou admissão de alunos;
- d) acompanhar e supervisionar os trabalhos dos responsáveis pela elaboração e aplicação dos procedimentos para o sistema estabelecido para o ingresso ou admissão de alunos;
- e) estabelecer convênio, se esta for à determinação dos órgãos superiores da administração da Faculdade, com instituições congêneres para o processo seletivo de ingresso de alunos à primeira série dos cursos de graduação.
- f) a qualificação do corpo docente em efetivo exercício nos cursos de graduação;
- g) a descrição dos recursos materiais à disposição dos alunos;
- h) o elenco dos cursos reconhecidos e/ou em processo de reconhecimento, assim como os resultados das avaliações realizadas pelo Ministério da Educação;
- i) o valor dos encargos educacionais a serem assumidos pelo aluno e as normas de reajustes aplicáveis no período letivo a que se refere.

A Comissão Disciplinar é órgão de natureza deliberativa em matéria de disciplina e manutenção da ordem e respeito no âmbito da Instituição, cabendo-lhe zelar pelo bom e fiel cumprimento dos princípios e normas éticas que regem a Faculdade e o ISE.

São atribuições e competências da Comissão Disciplinar:

- a) submeter, elaborar e propor alteração dos códigos de princípios e normas da Faculdade, obedecidas às disposições do Regimento;
- b) cumprir e fazer cumprir o regime disciplinar do Regimento estabelecido para os corpos docente, discente e técnico-administrativo;
- c) instaurar sindicâncias, julgar, determinar e aplicar as penalidades cabíveis aos infratores docentes, discentes da Instituição, na justa medida da gravidade de que é revestida;

- d) das penas disciplinares aplicadas aos infratores caberá recurso ao Conselho de Administração Superior da Faculdade;

Os Cursos de pós-graduação, *stricto-sensu*, credenciados pelos órgãos competentes, prestam-se ao aprofundamento dos estudos superiores de portadores de diploma de graduação ou equivalente, e têm, por escopo, o atendimento às clientelas internas e externas à Instituição.

O regime dos cursos de pós-graduação, *lato-sensu*, de especialização e aperfeiçoamento, é tratado em regulamentação específica para cada caso, aprovada pelo Conselho de Administração Superior.

Compete à Coordenadoria de Pós-graduação a realização de cursos de pós-graduação e de aperfeiçoamento, por campo de conhecimento, sob a responsabilidade de um Coordenador. São atribuições deste último:

- a) coordenar o Curso e manter articulação permanente com os seus co-responsáveis por meio de reuniões periódicas com os respectivos docentes, para elaboração e manutenção do projeto pedagógico de cada Curso;
- b) acompanhar e avaliar a execução dos planos de ensino dos agentes responsáveis por sua execução;
- c) encaminhar ao Diretor Geral, proposta de alteração do currículo do curso, adequada ao seu projeto pedagógico;
- d) propor alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-los;

A Faculdade mantém cursos, atividades e serviços de extensão abertos às comunidades de sua inserção, para a difusão dos conhecimentos resultantes da sua criação cultural, técnica, tecnológica ou de pesquisas. São atribuições do Coordenador de Programa de Extensão:

- a) coordenar os cursos e programas de extensão em articulação permanente com os seus co-responsáveis por meio de reuniões periódicas com os respectivos docentes, para elaboração e manutenção do projeto pedagógico de cada curso ou programa;
- b) acompanhar e avaliar a execução dos cursos e programas de extensão e dos agentes responsáveis por sua execução;



- c) encaminhar ao Diretor Geral, relatórios periódicos, circunstanciados, das atividades de extensão, comprobatórios da suas adequações aos fins propostos no plano pedagógico de desenvolvimento da Instituição ou propondo alterações nos programas, objetivando compatibilizá-los com aqueles fins.

### 3 RELAÇÃO DOS CURSOS OFERECIDOS

#### 3.1 LETRAS

Área de conhecimento: **Letras**

Habilitações: **Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas**

Status legal: **Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 257, de 26/01/2006**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **3 anos**

Nº de vagas oferecidas: **100**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

#### 3.2 MATEMÁTICA

Área de conhecimento: **Ciências Exatas**

Habilitações: **Licenciatura Plena em Matemática**

Status legal: **Reconhecido pela Portaria Ministerial nº3878, de 24/11/2004**

Regime letivo: **semestral**

Duração regular: **3 anos**

Nº de vagas oferecidas: **50**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

### 3.3 HISTÓRIA

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

Habilitações: **Licenciatura Plena em História**

Status legal: **Autorizado pela Portaria Ministerial nº 503, de 01/06/2007**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **3 anos**

Nº de vagas oferecidas: **50**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

### 3.4 PEDAGOGIA

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

Habilitações: **Supervisão Escolar; Administração Escolar; Orientação Educacional e Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio.**

Status legal: **Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 543, de 13/05/2010.**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **3 anos**

Nº de vagas oferecidas: **110**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **55**

### 3.5 PEDAGOGIA - EAD

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

Habilitações: **Supervisão Escolar; Administração Escolar; Orientação Educacional e Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio.**

Status legal: **Autorizado pela Portaria 45 de 7 junho de 2010**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **3 anos**

Nº de vagas oferecidas: **50**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

### 3.6 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

Habilitações: **Ciências Biológicas**

Status legal: **Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 515, de 12/05/2010**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **4 anos**

Nº de vagas oferecidas: **100**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

### 3.7 ADMINISTRAÇÃO

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

Status legal: **Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 138, de 30/05/2006**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **4 anos**

Nº de vagas oferecidas: **200**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

### 3.8 PÓS-GRADUAÇÃO

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava conta com uma Coordenadoria de Pós-Graduação que é responsável pela oferta há 4 anos de cursos de Pós-graduação *Lato-sensu* presenciais e a distância.

O programa de Pós-Graduação apresenta curso na área de Pedagogia, Letras, Matemática e Administração, Ciências Biológicas.

## 4 INSTALAÇÕES

### 4.1 INFRA-ESTRUTURA

A entidade mantenedora possui dois campos universitários que proporcionam meios e condições para o funcionamento dos cursos. O campus 1 está situado em uma área de 19780 m<sup>2</sup>, com uma área útil de 6.132 m<sup>2</sup>, sendo 2086 m<sup>2</sup> em salas de aulas; o campus 2 está situado em uma área de 71390 m<sup>2</sup>, com uma área útil de 5125 m<sup>2</sup>, sendo 2180m<sup>2</sup> em salas de aulas.

### 4.2 RELAÇÃO DE SALAS EXISTENTES CAMPUS I

Local	Quantidades	Área
Auditório	2	150 e 300 m <sup>2</sup>
Banheiros	6	29 m <sup>2</sup> cada
Biblioteca	2	480 m <sup>2</sup> cada
Inst. Administrativa	1	1000 m <sup>2</sup>
Secretária	1	70 m <sup>2</sup>
Laboratórios Informática	3	64 m <sup>2</sup> cada
Laboratórios Didáticos	3	96 m <sup>2</sup> cada
Salas de aula	7	64 m <sup>2</sup> cada
Salas de aula	11	95 m <sup>2</sup> cada
Salas de aula	2	79 m <sup>2</sup> cada
Salas de aula	2	112 m <sup>2</sup> cada
Salas coordenação	6	8 m <sup>2</sup> cada
Salas docentes	1	30 m <sup>2</sup>

## 4.3 INFRA-ESTRUTURA ACADÊMICA

### 4.3.1 Equipamentos

Equipamentos	Especificação	Quant.
Computadores	Pentium IV, Athon 2,3 GH e Semprom 2,4 GH com 512 Mb.	60
Impressoras	Laser	2
Projetores	Data-show	10
Retroprojetores		10
Televisores	29 polegadas	4

## 5 BIBLIOTECA

Cada uma das faculdades mantidas pela Fundação Educacional de Ituverava (FEI) possui sua própria biblioteca. Desse modo, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) possui sua biblioteca setorial, localizada no Campus I, enquanto a biblioteca da FAFRAM/FEI está localizada no Campus II.

Apesar de serem espaços distintos, com acervos próprios, as duas bibliotecas são acessíveis a todos os alunos matriculados nos diversos cursos oferecidos pelas mantidas da FEI. Daí porque, ainda que sucintamente, proceder-se-á à descrição de ambas.

Espaço Físico

#### a) Campus I:

BIBLIOTECA DA FFCL/FE		
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA m <sup>2</sup>
Acervo	1	200 m <sup>2</sup>
Sala de leitura	1	120 m <sup>2</sup>
Sala de estudo em grupo	6	7,62 m <sup>2</sup>
	2	7,28 m <sup>2</sup>
Sala de vídeo	1	25,59 m <sup>2</sup>
Box para estudo individual	20	24 m <sup>2</sup>

## 5.1 ORGANIZAÇÃO

A habilidade em fazer pesquisa em bibliotecas começa com a compreensão de como elas são organizadas e com a familiaridade na utilização dos seus recursos.

As Bibliotecas da Fundação Educacional de Ituverava possuem um Guia do Usuário organizado com o objetivo de informar os serviços por ela oferecidos; serve como agente colaborador de informação manual e *on-line*, formas de obtenção de documentos, normalização de referências bibliográficas, diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos e demais serviços oferecidos à comunidade de usuários.

O acervo da Biblioteca está organizado por Assunto através do Sistema de Classificação de Dewey – CDD. 21. ed.

Autores identificados pela Tabela Cutter.

Catálogo - AACR2

O acervo (livros, teses, monografias...) está totalmente informatizado através do Banco de Dados Biblio's FEI, permitindo recuperação rápida e precisa das informações.

- Sistema de Busca Biblio's FEI, permitindo a localização e recuperação por Autor / Título / Editora / Assunto / Área / Classificação / Cutter.
- Acesso às Referências Bibliográficas elaboradas segundo a ABNT – NBR 6023.
- Base de Dados Cadastral dos usuários contendo os vínculos institucionais e dados pessoais para transações de empréstimo e reserva de material.

A Biblioteca está cadastrada ao Sistema de Comutação Bibliográfica – COMUT.

Os computadores permitem o acesso à Internet em tempo integral.

## 5.2 POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO

A Política de Atualização reserva especial papel às sugestões e indicações dos docentes, aptos a determinar as obras necessárias aos cursos, e, também, aos discentes, que são os primeiros a identificarem as necessidades e eventuais falhas e carências. O acervo é atualizado periodicamente durante todo o ano.

### 5.3 PESSOAL TÉCNICO

A administração da biblioteca fica a cargo de uma bibliotecária, devidamente inscrita no Conselho Regional de Bibliotecárias, e mais três auxiliares com treinamento específico.

Bibliotecária responsável: Vera M. Chaud de Paula – CRB-8/2567

### 5.4 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO E ACERVO

As Bibliotecas da Fundação Educacional de Ituverava têm seus horários de funcionamento de segunda à sexta, das 7h às 22h30, e no sábado, das 8h às 17h.

Atualmente, as bibliotecas possuem os seguintes acervos:

### 5.5 ACERVO POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Acervo	Área de conhecimento	Quant.	Ano I
Livros	Ciências Agrárias	10919	
	Ciências Biológicas	2180	
	Ciências da Saúde	241	
	Ciências Exatas e da terra	3682	
	Ciências Humanas	8794	
	Ciências Sociais Aplicadas	11682	
	Engenharias	76	
	Linguística, Letras e Arte	10214	
	Generalidades	303	
Periódicos	Nacionais	205	
	Internacionais	42	
Revistas	Atualizações e Conhecimentos Gerais e Específicos	20/mês	
Jornais	Cidade, Região e Economia	10	
Fitas de Vídeo	Vários gêneros	857	
DVDs	Vários gêneros	696	
Mapas	Vários gêneros	69	
CD ROM	Vários gêneros	420	

## **5.6 REGULAMENTO DAS BIBLIOTECAS**

### **DO REGULAMENTO E SUA APLICAÇÃO**

#### **DISPOSIÇÕES GERAIS**

Ficam sujeitos a este regulamento todos os usuários das Bibliotecas pertencentes à Fundação Educacional de Ituverava, independente da sua condição de enquadramento.

#### **CAPÍTULO I**

##### **DA CONSTITUIÇÃO E FINALIDADE**

Art. 1º. As bibliotecas prestam serviços aos professores, alunos, administração, funcionários e à comunidade em geral, oferecendo-lhes os serviços de:

- a) Referência;
- b) Empréstimo;
- c) Orientação bibliográfica;
- d) Acesso à Internet;
- e) Outros.

#### **CAPÍTULO II**

##### **DO PESSOAL**

Art. 2º. Cabe ao Bibliotecário: Adquirir, registrar, classificar, catalogar, preparar tecnicamente e transcrever no banco de dados, todo o material bibliográfico solicitado pelas Faculdades, colocando-os prontos para a circulação;

a) Controlar o uso das obras da Biblioteca, sendo-lhe facultativo colocar em reserva ou em regime especial de circulação as obras mais procuradas.

Art. 3º. O Bibliotecário é responsável:

- a) Por todos os materiais bibliográficos, móveis e utensílios existentes nas dependências da Biblioteca, no período de funcionamento;
- b) Pela direção do pessoal alocado na Biblioteca, devendo comunicar à Diretoria, por escrito, qualquer irregularidade, para as devidas providências;
- c) Pela manutenção da disciplina e ordem da Biblioteca.



### **CAPÍTULO III**

#### **DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO**

Art. 4º. O horário da Biblioteca para atendimento ao público será: de segunda a sexta-feira, das 7h00 às 17h00 e das 19h00 às 22h30. Aos sábados, das 8h00 às 11h30 e das 13h00 às 17h00.

Parágrafo único: No período de férias escolares, o horário de funcionamento será de segunda a sexta-feira, da 7:00 h. às 17:00 h.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DA INSCRIÇÃO**

Art. 5º. Poderá inscrever-se na Biblioteca como usuário dos serviços, os docentes, alunos, administração e funcionários da Fundação Educacional de Ituverava.

Parágrafo único: A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, para leitura e pesquisa, sem a possibilidade de retirada do acervo.

Art. 6º. A inscrição será feita mediante:

- a) Apresentação do R.G;
- b) 2 (duas) fotos 3x4 recentes;
- c) Documento de vinculação com a FEI;
- d) Preenchimento e assinatura da ficha de inscrição.

Art. 7º. O usuário inscrito receberá uma carteirinha, documento indispensável e intransferível, para sua identificação nas rotinas de empréstimos, devoluções e reservas.

Art. 8º. A renovação da inscrição será feita anualmente.

Art.9º. Qualquer alteração de endereço e/ou outras alterações na vida acadêmica deverão ser imediatamente comunicadas à Biblioteca, para atualização.

### **CAPÍTULO V**

#### **DO EMPRÉSTIMO**

Art. 10º. Para empréstimo, será indispensável a apresentação da ficha de inscrição do usuário.

Art. 11. O cartão de empréstimo é de uso exclusivo do titular da inscrição.

Art. 12. É vedado ao aluno, em débito com a Biblioteca, um novo empréstimo, até que seja feita a regularização.

Parágrafo único - A Biblioteca poderá solicitar a devolução da obra antes do prazo, caso seja necessário.

Art. 13. Aos usuários inscritos é facultado o empréstimo, nas seguintes condições:

<b>Categoria</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Prazo para devolução</b>
a) Alunos de Graduação	5	7 dias
b) Docentes	10	10 dias
c) Alunos de Pós - Graduação	10	15 dias
d) Funcionários	3	5 dias

Parágrafo único: O material bibliográfico poderá ser renovado, por 3 (três) vezes consecutivas, desde que não esteja reservado.

Art. 14. Não serão emprestados (as):

- a) Obras de referência;
- b) Periódicos;
- c) Coleção especial;
- d) Obras reservadas pelos docentes para pesquisa;
- e) Outras obras, a juízo da direção da Biblioteca.

## **CAPÍTULO VI DAS PENALIDADES**

Art. 15. O usuário é responsável pelas obras em seu poder, devendo devolvê-las na data marcada, ficando sujeito às penalidades:

§ 1º. Extravio de obras: a indenização dar-se-á por reposição da obra, não sendo possível, mediante reposição por outro título equivalente. Não serão aceitas cópias reproduzidas;

§ 2º. O reaparecimento da obra extraviada, quando ocorra sem culpa da Biblioteca, não implicará na devolução da obra, objeto da reposição;

§ 3º. No caso de dano à obra é de responsabilidade do usuário repará-la.

§ 4º. Para aluno, multa por dia de atraso, em valor a ser estabelecido pelo

bibliotecário;

§ 5º. Para professores, comunicação imediata da Biblioteca à Coordenadoria Pedagógica do respectivo curso, que solicitará, através de memorando, a devolução da obra, e tomarão as providências que se fizerem necessárias.

§ 6º. O aluno que repassar a obra a terceiros, responderá por todas as penalidades previstas neste regulamento.

§ 7º. A liberação do empréstimo será concedida pelo bibliotecário, imediatamente após a quitação dos débitos.

## **CAPÍTULO VII**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 16. O acervo da Biblioteca está informatizado, facilitando o acesso por meio do Sistema de Busca "BIBLIOSFEI", no qual o usuário tem acesso, pelo computador, à parte física da obra, seu conteúdo, área e referência bibliográfica atualizada nas normas da ABNT.

Art. 17. É proibido fumar e comer nas dependências da Biblioteca.

Art. 18. As questões não previstas neste Regulamento serão apreciadas e resolvidas pelo Bibliotecário, juntamente com a Direção das Faculdades e Colégio.

## 6 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A Fundação Educacional de Ituverava vem reformulando a sua política de valorização do seu pessoal técnico-administrativo, com incentivo na sua formação escolar, principalmente no que se refere à complementação de estudos. Além disso, está em fase de implantação de um plano de carreira para o corpo técnico-administrativo. Abaixo encontramos a relação do corpo técnico-administrativo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava.

<b>SECRETARIA DA FFCL</b>		
<b>Nome</b>	<b>Função</b>	<b>Formação</b>
Fátima Aparecida R. Borges	Escrituraria	Licenciada em Matemática
Eloíza de Souza Peres	Aux. de Secretaria	Licenciada em Letras
<b>BIBLIOTECA</b>		
<b>Nome</b>	<b>Função</b>	<b>Formação</b>
Vera Mariza Chaud De Paula	Bibliotecária	Biblioteconomia
Cássia Dias Onofre	Aux. Biblioteca	Graduada em Fisioterapia
Maria de Fátima Ferreira	Aux. Biblioteca	Graduada em Pedagogia
Maria Lúcia da Luz Leão	Aux. Biblioteca	Graduada em Pedagogia
Bruna Cristina Theodoro da Silva	Estagiária	Graduanda em Direito
Rafaela Campos Politano	Estagiária	Graduanda em Pedagogia

<b>LABORATORIO</b>		
<b>Nome</b>	<b>Função</b>	<b>Formação</b>
Rosa Regina Fiumari	Aux. De Laboratório	Química
Olga Keiko Okubo	Aux. De Laboratório	Química

<b>ADMINISTRAÇÃO</b>		
<b>Nome</b>	<b>Função</b>	<b>Formação</b>
Edson Adão Martins	Jardineiro	Ensino médio completo
Joel Jacinto	Jardineiro	6ª série
Luciano Ferreira dos Santos	Jardineiro	Ensino fund. completo
Jorge Aparecido Vieira	Jardineiro	Ensino médio completo
Maria Aparecida Borba Martins	Servente de limpeza	Ensino superior completo
Elizabete Paião da Silva Araujo	Servente de limpeza	5ª série
Suely Aparecida Borges de Freitas	Servente de limpeza	Superior incompleto
Fernanda dos Santos Mariano M. Ribeiro	Servente de limpeza	Ensino médio completo
Nilva dos Reis Moreira Mathias Teixeira	Servente de limpeza	Ensino fund. Completo
Silvana Conegundes Cassiano de Oliveira	Servente de limpeza	Ensino médio completo
Sonia Maria Pugliani	Servente de limpeza	8ª série incompleta
Sonia Regina Tavares	Servente de limpeza	Ensino Fun. Completo
Ronaldo Xavier Fernandes	Técnico eletricista	Ensino médio completo
Julio Cesar Pedro	Motorista	Ensino médio completo
Luiz Antonio Andrade Pugliani	Motorista	8ª série incompleta

## **7 CONTEXTO EDUCACIONAL REGIONAL PARA A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS PELA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITUVERAVA**

A implantação do Curso de Ciências Contábeis da FFCL levou em consideração os aspectos regionais de Ituverava e região. Os alunos da FFCL, em sua maioria, são oriundos de cidades que estão em um raio de 60 km.

A opção pela abertura do curso de Ciências Contábeis que está prevista no PDI ( 2009 a 2013) e foi baseada principalmente no fato de que em uma pesquisa de campo realizada pela C.P.A., no final do ano de 2008, na região de abrangência da FFCL. O referido curso foi o segundo mais lembrado , com 13% de intenção. Tal fato despertou a discussão no Forum de Auto-avaliação da FFCL , no mesmo ano, e resultou na inclusão deste curso no Plano de Desenvolvimento Institucional da FFCL para o quinquênio 2009 a 2013.

Outro fato que corroborou para o pedido de autorização do curso de Ciências Contábeis foram os dados apresentados pelo estudo do SINDICADO DAS MANTENEDORAS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO – SEMESP, o referido curso está entre os oito cursos mais procurados em instituições particulares, com mais de 4% das matrículas.

O fato da FFCL apresentar também o curso de Bacharelado em Administração facilitou o elaboração do PPC do curso de Ciências Contábeis, já que o primeiro conta com profissionais da área de Contabilidade, além de outras áreas correlatas. Assim, pôde-se utilizar das experiências dos docentes para implantar um projeto de instalação do curso de Ciências Contábeis com particularidades que atendam Ituverava e região.

A condição econômica da região vem passando uma profunda transformação, principalmente no que se refere a atividade agrícola, refletindo-se no poder aquisitivo da população. Segundo dados coletados pelo IBGE, (Tabela I) os valores ainda são considerados medianos com algumas exceções. Esta situação é confirmada pelas informações coletadas dos alunos ingressantes, principalmente pela equipe de concessão de bolsas e assistência Social da Fundação Educacional de Ituverava, mostrando que o aluno da Faculdade apresenta uma renda média per capita de um salário mínimo.

A Faculdade também participa de vários programas sociais que permitem o acesso do aluno carente a Cursos Superiores, como o FIES - Financiamento Estudantil, o Prouni – Programa Universidade para todos, que são oferecidos pelo governo Federal; Escola da Família do Governo Estadual.

**Tabela I:** Renda per-capita das cidades que são atendidas pelos cursos da FFCL

CIDADES	VALORES (R\$)	CIDADES	VALORES (R\$)
Aramina	13.583,57	Patrocinio Paulista	18.993,68
Buritizal	29.688,54	Pedregulho	14.707,81
Cristais Paulista	18.735,81	Rifaina	8.367,82
Guaira	16.921,86	Sales de Oliveira	15.968,30
Guará	11.096,82	São Joaquim da Barra	15.767,62
Igarapava	17.416,25	Ituverava	10.925,83
Ipuã	10.167,50		
Jeriquara	21.188,97		
Miguelópolis	11.028,16		
Morro Agudo	20.504,31		
Nuporanga	18.203,88		
Orlândia	19.681,29		
<b>Brasil</b>	<b>15.700,00</b>	<b>Região (média)</b>	<b>16.433,20</b>

Fonte IBGE

Os dados coletados mostram que cerca de 30% dos alunos que iniciam o estudo no ensino fundamental, conseguem seguir os estudos no ensino Médio. Desses, uma grande parcela é impedida de seguir os seus estudos em um curso superior.

Segundo o Plano Nacional de Educação, a população realizada pelo IBGE em 1997 acusa uma população de 16.580.383 habitantes na faixa etária de 15 a 19 anos. Estavam matriculados no ensino médio, no mesmo ano, 5.933.401 estudantes. Significa que, idealmente, se o fluxo escolar fosse regular, o ensino médio comportaria menos que a metade de jovens desta faixa etária. Isso é muito pouco, especialmente quando se considera a acelerada elevação do grau de escolaridade exigida pelo mercado de trabalho. Segundo dados obtidos, para o ano de 2010 a porcentagem na região de Ituverava é maior, ficando em torno de 68% da população com idade entre 15 a 17 anos matriculados na escola (Tabela II).

**Tabela II:** Taxa de escolarização bruta do ensino médio de pessoas de 15 a 17 anos para a área de abrangências da FFCL..

CIDADE- ESTADO	PESSOAS – 15 A 17 ANOS	MATRÍCULAS NO E. M.	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO BRUTA - EM
ARAMINA-SP	435	195	45%
BURITIZAL – SP	314	84	14%
CRISTAIS PAULISTA - SP	683	307	63%
GUAÍRA-SP	2871	1.430	76%
GUARÁ-SP	1714	662	68%
IGARAPAVA-SP	2244	1029	80%
IPUÃ-SP	1181	538	81%
ITUVERAVA-SP	3080	1507	69%
JERIQUARA-SP	280	154	56%
MIGUELÓPOLIS-SP	1746	874	90%
MORRO-AGUDO-SP	2549	976	60%
NUPORANGA-SP	556	260	81%
ORLÂNDIA-SP	3313	1613	82%
PATROCÍNIO PAULISTA-SP	1175	544	82%
PEDREGULHO-SP	1406	637	65%
RIFAINA-SP	263	132	73%
SALES OLIVEIRA-SP	878	337	75%
SÃO JOAQUIM DA BARRA-SP	3714	1772	71%

Fonte IBGE



Se considerarmos os alunos que terminam o ensino médio, os números de alunos que ingressam no ensino Superior é bastante reduzido. Segundo o PNE, uma das metas seria, até o final da década, pelo menos 30% da população entre 18 a 24 anos deveria estar cursando o ensino superior. As médias da região estão em torno de 10%. As exceções ficam por conta de Ituverava, Orlândia E São Joaquim da Barra, que contam com Faculdades, Igarapava e Morro Agudo, que são cidades maiores e contam com recursos para o transporte dos alunos

A Fundação Educacional de Ituverava, mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, acredita que a população desta região com 300.000 habitantes está ainda muito carente de educação superior. Das vinte cidades, apenas três apresentam Instituições de Ensino Superior, que são os municípios de Ituverava, Orlândia e São Joaquim da Barra, com oferta de aproximadamente de 2000 vagas anuais para uma população estimada de 30.000 jovens entre 18 a 24.

**Tabela III:** Número estimados de alunos matriculados em cursos superior na região de abrangência da -FFCL.

<b>CIDADES- ESTADO</b>	<b>PESSOAS ENTRE 18 E 24 ANOS</b>	<b>MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR*</b>	<b>PORCENTAGEM DE MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR</b>
Aramina-SP	579	40	7%
Buritizal-SP	471	75	16%
Conceição das Alagoas-MG	2268	**	**
Conquista-MG	1121	**	**
Cristais Paulista-SP	910	50	6,1%
Delta-MG	602	**	**
Guaíra-SP	4695	514	11%
Guará-SP	2660	370	14%
Igarapava-SP	3396	660	19%
Ipuã-SP	1700	185	11%
Ituverava-SP	4922	850	17%

Jeriquara-SP	464	30	6,4%
Miguelópolis-SP	2700	330	12,2%
Morro Agudo-SP	3479	500	14,4%
Nuporanga-SP	727	95	13%
Orlândia-SP	4641	900	19%
Patrocínio Paulista-SP	1468	107	7,2%
Pedregulho-SP	2021	126	6,2%
Rifaina-SP	439	**	**
Sacramento-MG	2745	**	**
Sales de Oliveira-SP	1226	20	2%
São Joaquim da Barra-SP	5722	850	15%
<b>MÉDIA</b>			<b>10%</b>

Fonte: IBGE e secretarias municipais de educação.

\*\* Sem dados

## **8 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

O presente projeto político pedagógico foi elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras da FFCL

### **8.1 MODALIDADE PRESENCIAL**

#### **8.1.1 Justificativa**

Partindo do pressuposto de que a educação só pode ser compreendida e, portanto, proposta em um determinado contexto histórico-social, evidencia-se a necessidade de atenção aos novos rumos a serem perseguidos, considerando-se as especificidades das mudanças ocorridas, particularmente na segunda metade do século XX, e as demandas daí decorrentes.

O século XX está marcado pela ênfase na tecnologia que vem transformando rapidamente os usos e costumes dos habitantes de todo o globo terrestre, aproximando os povos e alterando a maneira de pensar e trabalhar.

Dentre as conseqüências da comunicação eletrônica, destaca-se a da cultura da informação, com todas as suas vantagens e prejuízos. O volume de informação veiculado pelos meios de comunicação de massa amplia os horizontes e até ajuda a superar estereótipos. Por outro lado, pode, negativamente, homogeneizar e descaracterizar, bem como alienar e massificar, quando predomina o consumo passivo da informação sem crítica. A explosão demográfica e a crescente urbanização são fatores que também desencadeiam transformações no estilo de vida do homem contemporâneo e alteram suas expectativas em relação à educação.

A competitividade, característica que impulsiona, hoje, todos os segmentos do mercado de trabalho, como os industriais, culturais, sociais e, portanto, do homem, seu ponto principal de referência, se impõe com tal intensidade, que leva as Instituições de Ensino a direcionarem os objetivos de seus Cursos a uma formação mais completa, na qual, paralelamente ao ensino básico, fundamental, generalístico, o aluno venha a adquirir um raciocínio mais rápido e aguçado, com capacidade de liderança, poder de execução, espírito de organização e reflexos eficazes para tomadas de decisões.

Com o espectro do desemprego, questão mundialmente alarmante, o cidadão brasileiro conscientizou-se de que o “saber” em seus aspectos genéricos e específicos é sua arma mais poderosa para essa alarmante situação.

O domínio da língua materna, somado à fluência de uma língua reconhecida mundialmente, é uma realidade que também não pode ser ignorada pelo cidadão que queira colocar-se no mercado de trabalho e, conseqüentemente, pela IES.

A língua, fenômeno social que constitui o indivíduo e é constituída por ele, permite ao licenciado em Letras ser capaz de categorizar a realidade, na medida em que abre muitas possibilidades de ação e interação. Assim, o curso de Letras capacita o profissional para o mercado, estimulando o aprendizado contínuo, construindo novos conhecimentos e atuando solidariamente para a construção da cidadania.

O curso de Letras da Fundação Educacional de Ituverava oferece a seus alunos condições para explorarem os conteúdos programáticos das disciplinas, através da infraestrutura necessária, com laboratórios equipados e computadores de última geração. Somado a isso, oferece, ainda, o desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a orientação de um corpo docente altamente qualificado e capacitado para orientar e estimular esse aluno a aprender sempre e aprofundar seus conhecimentos na constante busca do saber.

A preocupação pela Extensão de Serviços à Comunidade se integra, igualmente, aos propósitos desta IES e do Curso de Letras, uma vez que, através dos estágios curriculares, os alunos estarão oferecendo sua colaboração para suprir as necessidades que se apresentarem, dentro ou fora do município.

É com essa visão de mundo, pois, que pretendemos oferecer às comunidades de Ituverava e região a oportunidade a que tantos aspiram, ou seja, obter a graduação em Letras com habilitação em Português e Inglês, em um curso que lhes garanta um aparato teórico, científico e humanístico adequado às exigências de um mercado de trabalho que suscita a invenção, a ousadia e a imaginação para criar o novo, já que, os modelos de escola mostram-se, cada vez mais, objeto de reflexão e questionamento e as propostas de ensino e aprendizagem não se referem apenas às novas gerações, mas também aos que ainda permanecem excluídos do sistema, bem como à atualização dos educados pelos antigos padrões.

Partindo do acima exposto, entendemos, assim, que a formação de um profissional de magistério, capaz de exercer suas habilidades e competências, plenamente, e com as atribuições que lhe são legalmente conferidas, exige uma renovação do processo de preparação desses profissionais para a docência.

Sendo assim, após a observação e análise, decidiu-se por uma mudança na grade curricular do curso de Letras - Licenciatura Plena, a partir de Fevereiro de 2003, visando à qualificação dos profissionais dedicados aos anos iniciais dos ensinos fundamental e médio.

Para o curso proposto, estarão sendo oferecidas 100 vagas anuais com aulas no período noturno. O tempo mínimo necessário para o desenvolvimento e conclusão do curso é de 3 anos (6 semestres). As disciplinas que formam a nova grade curricular serão ministradas semestralmente, totalizando 2.838 horas/aula e, de acordo com a legislação em vigor, foram divididas da seguinte maneira:

Carga Horária das Disciplinas Específicas: .....	1826h
Prática de Ensino como Componente Curricular:...	402h
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais : .....	210h
Estágio Curricular Supervisionado : .....	400h

A questão central para essa mudança, na grade curricular, foi a necessidade de ajustes de alguns componentes curriculares básicos que, anteriormente, eram pouco contemplados ou, ainda, inexistentes e, para além disso, também a preocupação em oferecer ao aluno não só o ensino das teorias e métodos educacionais, mas também a **prática de ensino**, como componente curricular que lhe propicie o conhecimento científico aliado ao dia a dia das atividades de ensino na sala de aula e do trabalho no coletivo escolar. Nesse processo de aprender - fazendo, o aluno-docente tanto se aprimora e reelabora conhecimentos sobre os conteúdos curriculares como amplia a sua compreensão da complexidade do processo educativo formal.

### 8.1.2 BASE LEGAL

O curso de Letras, com habilitação em Português / Inglês, forma profissionais aptos a ministrar aulas de língua portuguesa e língua inglesa e suas respectivas literaturas nos

Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública e Privada de Ensino. Deve-se salientar que desde seu início, existe com a habilitação português/inglês, conforme sua criação, em 1971 (Parecer 485/1971 - Decreto 69058/71), tendo seu primeiro reconhecimento em 1975 (Parecer 2499/75 - Decreto 76549/75), e tendo reconhecimentos periódicos posteriores regulares, o último pela Portaria nº257 de 26/01/2006.

O profissional formado em Letras adquire uma ampla visão da cultura geral, capacitando-o para a tomada de decisões eficazes, no momento adequado. Além de atuar no magistério, o profissional de Letras pode atuar em cursos particulares de língua, em redações de jornais e revistas, agências de viagens e na área de secretariado bilíngue.

## 8.2 OBJETIVO GERAL

O que identifica os objetivos a serem alcançados pelo Curso de Letras com habilitação em Português / Inglês e suas respectivas literaturas, assim como sua finalidade mesma, são as características que levarão o futuro profissional a receber um conjunto de conhecimentos originários das várias esferas do saber, como os científicos, sociais, éticos e humanísticos que lhe propiciarão um desempenho com alto padrão de competência, das tarefas peculiares à sua profissão, revertendo-se os resultados à melhoria da qualidade e produtividade das Instituições, nas quais venha a atuar.

Com essa perspectiva, o Curso apresenta como seus objetivos:

- I - formar profissionais de nível acadêmico-universitário, por meio de um corpo docente qualificado segundo as exigências da L.D.B;
- II - despertar o interesse pela realização de pesquisas e estímulos às atividades criadoras teórico-práticas;
- III – propiciar a extensão do ensino e da pesquisa à comunidade, por meio de metodologia aplicada, cursos e outros meios;
- IV – realizar, através dos estágios supervisionados, a integração aluno-comunidade-escola;
- V – contribuir para o fortalecimento da solidariedade humana pelo cultivo dos valores educacionais, morais e cívicos;
- VI – estabelecer um elo entre a escola e a comunidade, através do conhecimento das necessidades objetivas desta e a proposta de soluções convenientes;

- VII – organizar eventos culturais para que o aluno atualize-se e conheça novas técnicas e conteúdos específicos da profissão que pretende abraçar;
- VIII – buscar a adequação do conteúdo programático às necessidades postuladas no perfil do profissional a ser formado;
- IX – enfatizar, junto aos veículos de comunicação locais, dirigentes de órgãos públicos e privados, a importância do trabalho do Professor do Curso de Letras, pois, promovendo o Curso criar-se-á, junto à comunidade, credibilidade para a aceitação do profissional formado na I.E.S.;
- X – propiciar o conhecimento das propostas ou parâmetros curriculares, bem como das diversas visões pedagógicas vigentes, a fim de que o aluno possa formular a sua própria concepção diante das correntes existentes;
- XI – manter convênios com empresas e ou Instituições que possibilitem a realização dos Estágios Supervisionados;
- XII – revisar seus objetivos, sua grade curricular, seu corpo docente, seu sistema de avaliação e frequência, quando a necessidade da clientela escolar, da comunidade e da própria Instituição o exigir, e de acordo com a legislação em vigor.

### **8.3 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO**

O perfil dos profissionais formados em Letras pela FFCL caracteriza-se, principalmente, pela competência pedagógica para exercer sua atividade educacional, tornando o ensino das línguas materna e estrangeira (inglês), atraente, criativo e prazeroso nas salas de aula em que vier a lecionar.

Além do mais, os graduados em Letras desta IES caracterizar-se-ão também por uma formação humanística e ética que favorece o aperfeiçoamento das relações pessoais e sociais em uma sociedade pluralista e multicultural. Dessa maneira, o egresso possuirá as competências e habilidades para lidar com a dinâmica do mercado de trabalho que exige uma visão geral do contexto educacional, social e cultural contemporâneo. Em síntese, um profissional que se atualiza com os diferentes estudos que surgem sobre a sua área de atuação, tornando-se, assim, capaz de inovar e transformar as diferentes realidades apresentadas no seu cotidiano escolar.

Nesse sentido, o curso visa à formação de profissionais capacitados, por meio do domínio das línguas estudadas e suas culturas, para atuarem fundamentalmente como professores, podendo ainda, de forma complementar, exercer a função de pesquisadores, críticos literários, tradutores, revisores de textos, entre outras atividades.

#### 8.4 CAMPO DE ATUAÇÃO

O **Licenciado em Letras – Licenciatura Plena** estará habilitado a ministrar aulas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas tanto no segundo ciclo do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Estará, ainda, preparado para desempenhar suas funções com competência, assumindo posições de liderança dentro do Sistema Educacional Brasileiro. Seus conhecimentos se enquadram dentro de uma contextualização em que a prática ou experiência do aluno se coaduna com o significado das teorias transmitidas, sendo assim, o licenciado poderá, ainda, atuar como assessor de redação em jornais ou revistas, ou também como secretária (o) bilíngüe em empresas. Desse modo, o licenciado em Letras – Licenciatura Plena estará habilitado a desempenhar as seguintes funções:

- \* lecionar na rede oficial de ensino;
- \* lecionar em escolas particulares;
- \* desenvolver atividades ligadas ao magistério, como por exemplo, coordenador de área;
- \* aplicar os princípios da Língua, com ênfase na Lingüística, nos vários campos do conhecimento humano como a Psicologia e a Fonoaudiologia;
- \* trabalhar em serviços de administração pública e particular, como assessor;
- \* trabalhar em redações de jornais ou revistas;
- \* trabalhar como secretária(o) bilíngüe;
- \* ingressar em curso de pós-graduação, como especialização, mestrado e doutorado e, a partir daí, exercer docência também no ensino superior.



## 9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO

A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico é realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência regular mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações ou processos de recuperação.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica. No caso de dependência e adaptação ou gestação, sendo-lhes atribuídos nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho de Administração Superior.

O aproveitamento acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades acadêmicas, provas parciais e possíveis exames.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios acadêmicos sob forma de provas de avaliação e demais trabalhos, bem como julgar e registrar os resultados.

Os exercícios acadêmicos e outras formas de verificação do aprendizado previstos no plano de ensino da disciplina, e aprovados pelo órgão competente, sob forma de avaliação, visam à aferição do aproveitamento acadêmico do aluno.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com variação de 0,5 (meio) ponto, inclusive no caso de arredondamento da média final de aproveitamento, para 0,5 (meio) ponto superior, quaisquer que sejam os décimos ou centésimos encontrados.

Haverá durante cada período letivo, ao menos 02 (dois) trabalhos de avaliação oficiais para a verificação do aprendizado, aplicados nos termos das normas aprovadas pelo Conselho de Administração Superior.

Atendida à exigência de frequência regular mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina, sendo dispensado de prestar exame final, quando obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

O aluno que obtiver média maior ou igual a 3,0 (três inteiros) e menor que 7,0 (sete inteiros), deverá prestar exame final na respectiva disciplina.

O aluno que estiver prestando exame final, para aprovação, deverá obter, no mínimo, média igual ou maior que 5,0 (cinco inteiros) entre sua média semestral e a nota do exame.

O aluno que obtiver média semestral inferior a 3,0 (três) em qualquer disciplina, é considerado reprovado na mesma.

As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas ou de exame final, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Pedagógico.

Poderá haver prova supletiva de cada disciplina, como alternativa para o aluno que faltar à prova escrita oficial de avaliação, nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

A média será obtida através da média aritmética das notas das provas parciais oficiais e outros trabalhos acadêmicos, realizados nas várias etapas do período letivo das respectivas disciplinas com periodicidade diversa.

Entende-se por exame final a prova que será realizada após o término do período letivo, à qual será atribuída nota de 0 (zero) a 10 (dez).

Os pesos utilizados na ponderação para o cálculo da média semestral das provas parciais, realizadas ao longo do período letivo, serão fixados em norma específica aprovada pelo Conselho Pedagógico.

As disciplinas de periodicidade diversa das aqui estabelecidas terão suas formas e critérios de avaliação fixados em normas específicas aprovada pelo Conselho Pedagógico.

O aluno reprovado em até 02 (duas) disciplinas na série anterior é promovido à série seguinte e poderá cursar aquelas disciplinas em regime de dependência, nos termos das normas fixadas pelo Conselho de Administração Superior.

A Faculdade poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se

compatibilizem com as suas atividades regulares, aprovadas pelo Conselho de Administração Superior.

O aluno reprovado em mais de duas disciplinas, deverá cursá-las novamente e repetir o período em que estava, ficando dispensado daquelas disciplinas em que já obteve aprovação.

Atualmente a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava conta com um sistema de acompanhamento e registro acadêmico totalmente informatizado. O Sistema de Controle Didático – S.C.D. – desenvolvido na própria instituição permite um controle seguro e eficaz sobre a vida acadêmica do aluno em consultas de nota e outros serviços através de um Portal da Fundação Educacional de Ituverava.

## 10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Também poderá ser convidada uma comissão externa de especialistas *ad hoc*, com anuência do Colegiado de Curso.

A metodologia de avaliação do projeto do curso é definida tendo por base a Política, a Missão e os Objetivos da Avaliação Institucional da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava.

A avaliação do projeto do curso de Letras contará com a participação de toda a comunidade envolvida (colegiado, alunos, egressos e comunidade externa) e tem os seguintes objetivos:

- Promover um diagnóstico do curso de Letras através de avaliações interna e externa, visando ao autoconhecimento e favorecendo a constante autocrítica;
- Aprimorar a qualidade do ensino e promover uma melhor inter-relação entre as dimensões ensino, pesquisa, extensão e administração;
- construir o projeto pedagógico, a fim de subsidiar o planejamento das atividades da instituição.

O processo de avaliação compreende os seguintes momentos:

### **a) Elaboração dos instrumentos de autoavaliação:**

Nesta fase, a equipe da CPA da FFCL vem desenvolvendo instrumentos de coleta de dados (quantitativos e qualitativos) necessários para a construção de um processo de avaliação democrático, dinâmico e participativo. Geralmente os instrumentos de avaliação envolvem questionários quantitativos ou qualitativos.

Todos estes instrumentos são apresentados ao Colegiado do curso para o seu conhecimento e aprovação. Vale ressaltar, ainda, que a equipe da CPA vem promovendo constante aprimoramento nos instrumentos de avaliação o que vem facilitando todo o processo de coleta de dados.

### **b) Sensibilização:**

Inicialmente, todos os participantes, alunos, professores, coordenação, egressos e comunidade externos são informados da importância do processo de Avaliação Institucional. Esta ação deve ter penetração em todos os segmentos, promovendo o encontro dos pares envolvidos, através de palestras e os canais internos e externos de comunicação.

### **c) Aplicação dos instrumentos de avaliação: coleta de informações quantitativas e qualitativas:**

A aplicação dos instrumentos de avaliação junto aos envolvidos é feito em datas fixadas e divulgadas para a comunidade acadêmica.

A comunidade externa participa através da aplicação de questionários em todas as cidades da região de abrangência da FFCL, feita por uma equipe contratada para este fim. Os egressos podem participar da avaliação pelo preenchimento dos questionários na página da Internet da Faculdade, ou podem receber os questionários pelos correios.

Os coordenadores pedagógicos, diretores e secretários de educação da região têm sido consultados a respeito da formação dos alunos do curso de Licenciatura em Letras, permitindo avaliar a qualidade do curso e adequar o curso às necessidades do mercado.

### e) Interpretação e análise das informações:

Os resultados obtidos pelas avaliações são discutidos com o colegiado do curso e servem de parâmetros para possíveis alterações no Projeto Pedagógico do Curso.

Atualmente, a avaliação do curso de Letras tem uma função diagnóstica, e já está presente no contexto do próprio planejamento e é contínua.

Vale ressaltar que os resultados obtidos pelo curso no último ENADE também foram motivo de discussão no Colegiado do Curso e algumas atitudes foram tomadas baseadas no desempenho dos alunos.

### e) Divulgação:

A divulgação dos resultados da avaliação é parte fundamental em um processo avaliativo e deve ocorrer de forma ampla, utilizando os diversos canais de comunicação existentes.

A divulgação dos resultados da Avaliação da FFCL se dará através do sítio da Faculdade, além das formas impressas no campus.

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, desde sua primeira composição, garantiu a participação de todos os segmentos da comunidade Acadêmica: os docentes, os alunos, representantes dos técnicos administrativo e representantes da comunidade civil organizada conforme o artigo 11 da Lei 10861 que instituiu o SINAES. Vale ressaltar que na portaria de instalação (**Portarias 05/04 e 08/04**) da CPA da FFCL foi assegurada que não há existência de maioria absoluta por parte de um segmento representado.

A escolha dos membros, atualmente, se dá de forma direta. Todos os segmentos representados: docentes, discentes e Técnicos Administrativo são eleitos diretamente pelos seus pares. Os representantes da comunidade civil organizada são indicados pela direção escola com o referendo do Conselho Superior de Administração da Faculdade

Abaixo, seguem os nomes dos membros da CPA e seus respectivos segmentos:

<b>NOME</b>	<b>SEGMENTO</b>	<b>ESCOLARIDADE</b>	<b>FUNÇÃO</b>
Vilma de Lima Barreto	Técnico Administrativa	Especialista	Participante
Marcelo Rodrigues Scotte	Técnico Administrativo	Graduado	Participante
Ana Claudia da Silveira Lopes	Discente	Graduando	Participante
Fabiano de Paula Galdeano	Discente	Graduando	Participante
Wesley di Tano	Docente	Mestre	Coordenador
Antonio Marco V. Martins	Docente	Mestre	Participante
Flávio César de Oliveira	Sociedade Civil	Graduado	Participante
Jussara Mirandola Moreira	Sociedade Civil	Graduada	Participante

## **11 ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO**

Os discentes da FFCL dispõe de um programa institucionalizado de atendimento psicopedagógico, com uma profissional contratada para tal atividade. Os alunos podem solicitar atendimento ou são encaminhados pelos professores e coordenadores. A Resolução da CONSUP 01/2005 determina que o apoio psicopedagógico objetiva auxiliar o aluno no aspecto emocional, durante as diferentes etapas do curso da Faculdade. Tem como funções a triagem, diagnóstico e as orientações cabíveis ao aluno no que se refere à: sua satisfação com o desempenho escolar; falta de motivação para o estudo; crises em relacionamentos; dificuldades com cursos e ou professores; dúvidas sobre a Faculdade ou quanto sua vocação com a carreira que escolheu; privações, estresse, cansaço, solidão, angústia e demais problemas que possam afetar a sua aprendizagem. Para tanto, serão oferecidos atendimentos individuais grupos de discussão/reflexão, palestras ou quaisquer outros meios tecnicamente apropriados para discussão, esclarecimentos ou orientações.

## **12 PROGRAMA DE NIVELAMENTO DA FFCL**

Além disso, o curso de História, como os outros cursos da FFCL, terá à disposição dos seus alunos ingressantes um programa de nivelamento. Este programa está baseado na oferta de conteúdos básicos que auxiliam os discentes com problemas na formação da sua educação básica. Os professores das disciplinas iniciais apresentarão relatórios no primeiro mês, com as deficiências que serão avaliadas pelo NDE e posteriormente, cursos de nivelamento serão preparados e oferecidos aos sábados para todos os alunos ingressantes que eventualmente apresentarem problemas. Os professores envolvidos com as aulas de nivelamento serão convocados pelo Diretor da FFCL após solicitação do Coordenador do Curso.

## **13 PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

A FFCL conta com um Programa Institucional Científico que anualmente oferece ao docente interessado deverá apresentar, até uma data estipulada em edital um projeto científico através de formulário eletrônico disponível no endereço [www.feituverava.com.br/ffcl](http://www.feituverava.com.br/ffcl). Cada docente poderá encaminhar o projeto de Iniciação Científica respeitando, o total de 1 vaga, o que corresponde ao número máximo de orientações por docente. Os projetos são encaminhados a pareceristas que após avaliação recomendam ou não os pedidos.

## **14 ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

A Coordenadoria Geral de Estágios tem como objetivos, orientar, esclarecer e fazer o encaminhamento documental do estágio, juntamente com os Orientadores, Supervisores, Coordenadores e Estagiários, de forma a viabilizar a realização do estágio dos Cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava.

Estas normas foram elaboradas, atendendo à nova LDB (Lei de Diretrizes Básicas) número 9.394 de 20-12-96, que determina: "Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição". A norma legal que dispõe sobre estágios de estabelecimento de

ensino superior, a Lei 6.494, de 07-12-77, Regulamentada pelo Decreto-Lei 87.497, de 18-08-97, cujas normas, de caráter geral, são seguidas de instruções específicas, para cursos da área educacional, técnica e profissionalizante.

O acompanhamento possibilitará ao estagiando um aprofundamento maior no cumprimento do estágio, suplementando-o, independentemente da área de atuação.

#### **14.1 Conceitos**

O Estágio Supervisionado foi regulamentado e aprovado pelo Conselho de Administração Superior, após parecer do Conselho Pedagógico e constará de atividades práticas visando à qualificação profissional, exercidas em situação real de trabalho, em órgãos ou laboratórios da Instituição ou de outras organizações pública ou privada.

Para cada aluno, é obrigatória a integralização da carga horária total exigida para o estágio, prevista no currículo do Curso, incluindo horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

Seguindo a Resolução nº 2 de 19 de fevereiro de 2002, do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, a partir do corrente ano, todos os cursos de formação de professores – Licenciatura Plena do Instituto Superior de Educação de Ituverava, o estágio curricular supervisionado terá carga horária de 400 horas de estágio curricular supervisionado, a partir da segunda metade do curso.

O estágio é de responsabilidade dos coordenadores de curso e supervisionado por docentes especificamente credenciados para esta atividade.

A conclusão do Curso não se efetivará sem que o aluno tenha atendido a todas as formalidades exigidas para estágio, bem como seu cumprimento completo, sem o qual não poderá receber o diploma, nem mesmo exercer legalmente a profissão regulamentada.

#### **14.2 Da exigência de estágios**

O Estágio deverá ser cumprido antes da conclusão da Habilitação, em uma ou mais Instituições, sendo facultado ao aluno apresentar uma programação igual ou superior à exigência legal.



### 14.3 Do funcionamento

A carga horária total do Estágio Supervisionado para o licenciado em Letras é de 400 horas-aula que deverão ser cumpridas ao longo dos dois últimos anos, a partir do 5º semestre, com carga horária de 100 horas-aula por semestre letivo, divididas entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, contemplando as disciplinas que compõem o núcleo de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

O acompanhamento do estágio é feito através de uma Pasta de Estágio, contendo relatórios e fichas devidamente preenchidos e assinados, que deverá ser entregue à Coordenadoria do Curso, em data previamente determinada, devidamente assinada, preenchida e revisada.

O estágio é de responsabilidade do coordenador do curso e supervisionados por docentes especificamente credenciados para esta atividade.

### 14.4 Modalidades:

As atividades que compõem o Estágio Supervisionado são as seguintes:

**a) Estágio de Observação:** é destinado à tomada de contato com a realidade educacional, devendo o estagiário, nesta modalidade, perceber e sentir a escola como um todo, especialmente o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

**b) Estágio de Participação:** é aquele que permitirá ao aluno estagiário tomar parte em atividades educacionais, isto é, colaborar, na medida do possível, com os profissionais em exercício.

**c) Estágio de Regência:** é aquele que dará oportunidades aos alunos estagiários ministrar aulas de qualquer atividade escolar, sob a orientação técnica e pedagógica do orientador ou supervisor de estágios e com autorização do professor que permitir esta modalidade em suas aulas.

#### **14.5 Objetivos dos estágios:**

- Conscientizar o aluno estagiário sobre a missão do professor no processo educativo e de escola na comunidade;
- Reconhecer que ação educativa deve ser planejada e ser capaz de elaborar um plano de ensino;
- Conhecer o campo de sua atuação profissional através de um relacionamento teórico-prático dos conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas com a realidade vivenciada;
- Criar condições para que o aluno estagiário se torne capaz de diagnosticar situações e realidade, dando-lhes oportunidade para uma criatividade didática.

#### **14.6 Carga Horária:**

De acordo com a Legislação os alunos estão obrigados ao cumprimento de uma carga horária mínima determinada para cada curso ou habilitação. As atividades correspondentes às 400 horas que compõem o Estágio Supervisionado de Letras serão discriminadas e orientadas pelo supervisor de estágios.

#### **14.7 Deveres e obrigações do estagiário:**

- Respeitar rigorosamente as leis, normas e demais dispositivos legais que regem o ensino nacional;
- Tratar com cordialidade e respeitabilidade o corpo administrativo, corpo docente e corpo discente do estabelecimento de ensino que o acolhe;
- Seguir o regimento interno das escolas estaduais e particulares de ensino.
- Não interferir em qualquer atividade educacional, sem ser convocado.
- Manter uma conduta de respeito e de ética dentro da sala de aula.
- Atender solicitações de professor da classe e demais autoridade da escola.
- Cumprir com dedicação e carinho as tarefas e horários propostos pelo corpo administrativo e docente da escola.
- Participar, quando convocado pela autoridade competente, de atividades

educacionais ou não, que visam às melhorias do ensino.

- Respeitar a hierarquia de valores.
- Toda regência deverá ser precedida pela elaboração de um plano de aula, com visto da coordenadora de estágio.

## **14.8 Relatórios**

Quesito obrigatório durante a realização do Estágio, em que o aluno deverá, ao final de cada semestre, redigir um relatório, contendo suas atuações, funções, avaliações e conclusões, a serem entregues aos responsáveis pela supervisão do estágio para a devida avaliação.

Este relatório deverá ser impresso ou digitado, em formato de ofício, contendo a assinatura do aluno e carimbo e assinatura da concedente, o qual deverá ser anexado à pasta respectiva do estágio, que deve ser adquirida na tesouraria da Instituição.

## **14.9 Horário de realização do estágio**

O horário da realização do estágio não pode, em hipótese alguma, conflitar com o horário de aulas. A carga horária deverá estar de acordo com a definição específica das normas dos cursos definidas pela Instituição de Ensino.

## **14.10 Entrega das pastas**

As pastas de Estágio deverão ser entregues à Coordenadoria Geral, em data a ser determinada, devidamente assinadas, preenchidas e revisadas.

## **14.11 Carga Horária**

De acordo com a Legislação, os alunos estão obrigados ao cumprimento de uma carga horária mínima determinada para cada curso ou habilitação. As atividades correspondentes a estas horas serão discriminadas e orientadas pelo supervisor de estágios.

Ensino Fundamental	<b>200h</b> divididas em: 50h (5ª), 50h (6ª), 50h (7ª) e 50h (8ª)
Ensino Médio	<b>200h</b> divididas em: 70h (1º), 70h (2º) e 60h (3º)
<b>Total</b>	<b>400</b>

## 15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

- A elaboração do TCC é condição *sine qua non* para a obtenção do grau de: Licenciado em Letras Português / Inglês da FFCL.
- O TCC deverá ser realizado individualmente em forma de uma Monografia, constando de um trabalho experimental ou teórico, ou revisão bibliográfica.
- O TCC deverá versar sobre assunto, relacionado com as áreas de conhecimento, pertinente ao curso de graduação.
- Para o desenvolvimento do TCC será obrigatória a orientação de um professor ou pesquisador da Fundação Educacional de Ituverava.
- Até o primeiro dia útil da segunda quinzena do mês de outubro, no 4º ciclo, o aluno poderá inscrever-se para o TCC, mediante a apresentação do resumo do projeto de trabalho contendo: título provisório, objetivos e metodologia e cronograma de execução conforme formulário próprio disponível na Secretaria do Curso, acompanhado da declaração de aceite do orientador e do coorientador, quando for o caso.
- Só poderão encaminhar os projetos de TCC, os alunos previamente matriculado, no período oportuno, e com a apresentação do mesmo, devidamente assinado pelo orientador, coorientador.
- Resumo e o projeto do TCC deverão ser aprovados pelo Coordenador do Curso de Letras.

### 15.1 Orientação

- O orientador poderá ser docente e/ou pesquisador da Fundação Educacional de Ituverava.
- Poderá o orientador indicar, de comum acordo com seu orientando, um coorientador.

- Toda alteração, quer seja de orientador e/ou Projeto, deverá ser solicitada com um prazo de, no mínimo, três meses de antecedência em relação à entrega do trabalho final. Qualquer alteração deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso de Letras.

## 15.2. Da apresentação

- O aluno apresentará o TCC em 03 (três) vias, impressas, devidamente assinadas por ele, pelo orientador, e quando for o caso pelo coorientador.
- As normas para apresentação do TCC encontram-se na Biblioteca da FFCL.
- O prazo para a entrega do TCC junto à Secretaria da FFCL, expira no primeiro dia útil do mês de novembro do último ciclo de Letras, sob a pena de não conclusão do curso.
- O TCC não entregue nesse prazo somente poderá ser entregue no mês de maio ou novembro do ano subsequente.
- Para os casos acima, quando o prazo máximo de integralização do curso do aluno se encerrar no final do primeiro semestre, ele deverá entregar o TCC até o último dia útil do mês de maio.

## 15.3 Comissão avaliadora

- A Comissão Avaliadora será composta pelo orientador mais 02 (dois) membros titulares.
- Quando da existência do coorientador, este poderá ser membro.
- Até o último dia útil do mês de setembro referente ao último ciclo do curso, o aluno encaminhará à Secretaria do curso, em formulário próprio, assinado pelo orientador, sugestão de no mínimo 04 (quatro) nomes de especialistas, que poderão compor a Comissão Avaliadora - A designação da Comissão Avaliadora será feita pelo Coordenador do curso, tendo como referência a lista nominal encaminhada pelo orientador, conforme formulário próprio disponível na Seção de Graduação.

## 15.4 Da avaliação

- Os avaliadores deverão solicitar a presença do aluno para uma arguição sobre o TCC apresentado.

- Os conceitos atribuídos serão: notas entre 7,0 (sete) a 10,0 (dez).
- O TCC será aprovado se pelo menos dois membros da banca atribuírem o conceito de aprovado: avaliação entre 7,0 (sete) a 10,0 (dez).
- O TCC que não obtiver o conceito de aprovado poderá ser refeito e reapresentado à mesma Comissão Avaliadora, até dez dias após a primeira apresentação.

## **15.5. LABORATÓRIO ESPECÍFICO PARA OS ESTUDOS**

Os alunos podem trabalhar acompanhados pelos professores, de acordo com a metodologia eleita pelos docentes da área de Língua Estrangeira, no Laboratório de Línguas, específico para atender necessidades da habilitação em Inglês oferecida pelo Curso de Letras.

Desse modo, o Laboratório conta com uma sala exclusiva, em que há: lousa afixada na parede, aparelhos de TV e DVD, aparelho de som portátil, 02 armários de aço, 01 mesa, 20 cabines (cadeira e mesa-base para equipamento de áudio).

## **16 ATIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS**

### **16.1 A PESQUISA**

O curso de Letras estará também voltado para o estímulo e promoção das atividades de pesquisa. A instituição propiciará a formação de grupos de pesquisa com participação discente em programas de iniciação científica; a integração da atividade de pesquisa com o ensino; e a manutenção de periódicos para publicação da produção intelectual de seus corpos docente e discente.

Frise-se que o corpo docente do curso de Letras é formado basicamente por mestres e doutores. Esse fator, somado à existência de um ponto de apoio institucional, por certo resultarão em resultados promissores para a pesquisa discente.

## 16.2 A EXTENSÃO

No que tange à extensão, a sua finalidade consiste em propiciar à comunidade o estabelecimento de uma relação de reciprocidade com a Instituição, conquanto deva dialogar com ela, mormente no que tange à participação de acadêmicos em Projetos Institucionalizados.

A extensão representa a possibilidade dos acadêmicos de Letras intervirem diretamente na sociedade, confirmando ou revendo o saber haurido nos livros e na sala de aula. Sendo desenvolvido de forma interdisciplinar, é a chave para a construção do senso crítico e do compromisso social para o egresso do curso.

Nos termos do presente projeto pedagógico, a extensão será promovida de forma permanente, proporcionando um efetivo envolvimento dos docentes e discentes do curso de Letras com a comunidade. Isso se dará mediante Projetos Institucionais, bem como mediante convênios, atividades de formação continuada e eventos extracurriculares periódicos.

Em sintonia com o currículo pleno, o Curso estimulará o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão comprometidos, sobretudo, com a vocação da região de Ituverava e com as demandas da comunidade.

### 16.2.1 PROJETOS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO

A preocupação com extensão de serviços à comunidade se integra, igualmente, aos propósitos do Curso de Letras que desenvolve os seguintes projetos institucionalizados pela FFCL de Ituverava:

- **Projeto *English for Kids***: conta com a participação dos alunos do Curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava/FE, orientados pela docente de Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Norte Americana e supervisionados pela Coordenação do Curso. O projeto tem como objetivo ensinar a língua inglesa para as crianças da Creche Municipal "Nossa Senhora do Carmo". São trabalhadas as habilidades visuais e auditivas, privilegiando a oralidade do idioma estrangeiro.
- **Projeto de Alfabetização e Inclusão – PAI – (8ª edição)**: as atividades do projeto realizam-se em parceria com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação e se

desenvolvem por meio dos alunos do Curso de Letras da FFCL/FE, orientados pela Professora de Prática de Ensino e supervisionados pela Coordenação do Curso. A finalidade é a alfabetização e o letramento de pessoas que não tiveram a oportunidade do contato com leitura e escrita em idade escolar. Outro aspecto relevante do projeto é o atendimento a alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental da Escola Municipal “Maria Barbosa”, que ainda não se apropriaram da escrita com a desejada eficiência.

- **Projeto de Extensão – Oficina de Ortografia** (modalidade a distância): de autoria e responsabilidade da professora de Língua Portuguesa e Coordenadora do Curso de Letras. Público Alvo: toda a comunidade de Fundação Educacional, incluindo os dois *campi*, enquadrando-se professores, alunos e funcionários. Além de oferta aos professores da cidade e também aos dos municípios da região.

## 17 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

- Número de vagas: 100 (cem) vagas anuais, com realização de processo seletivo uma vez ao ano.
- Turno de funcionamento: noturno.
- Tamanho das turmas: turmas de 50 (cinquenta) alunos.
- Regime do curso: seriado semestral

### 17.1 MATRIZ CURRICULAR

O currículo do Curso de Letras organiza-se em torno de um núcleo de conteúdos básicos, ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, bem como a formação pedagógica.

No Curso de Letras – Licenciatura Plena, o núcleo de concentração dos conteúdos básicos abrange disciplinas cuja definição corresponde às Diretrizes Curriculares Nacionais. Compreende-se por estudos linguísticos o conhecimento relativo às esferas da língua, linguística, leitura e produção de texto, tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa. No que concerne ao campo da literatura, conhecimentos embasados na crítica



literária nortearão os conteúdos que compõem as disciplinas Teoria Literária, Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira e Literatura Inglesa e Norte-Americana.

Relativamente à formação pedagógica, compreende-se o núcleo que compõe os conteúdos programáticos das Práticas de Ensino aliadas a projetos interdisciplinares bem como a todas as disciplinas que integram o Estágio Supervisionado.

Estudos linguísticos, estudos literários e formação pedagógica constituem-se três campos do conhecimento que integrando um Núcleo Básico no Curso de Letras, passam a fortalecer o sentido de inter / multidisciplinar, a literatura e a língua em interlocução como práxis em laboratório de textos, num sentido de transposição didática que se encaminha para a articulação com a prática de ensino e Estágio Supervisionado, dando ênfase a procedimentos pedagógicos em que a presença de tecnologias educacionais tragam a consequência de projetos interdisciplinares inovadores.

Desse modo, decidiu-se por uma mudança na matriz curricular do curso de Letras - Licenciatura Plena. Para o curso proposto, estarão sendo oferecidas 100 vagas anuais com aulas no período noturno. O tempo mínimo necessário para o desenvolvimento e conclusão do curso é de 03 anos (06 semestres). As disciplinas que formam a nova matriz curricular serão ministradas semestralmente, totalizando 2.846 horas/aula e, de acordo com a legislação em vigor, foram divididas da seguinte maneira:

- Carga Horária das Disciplinas Específicas: 1.832h
- Prática de Ensino como Componente Curricular: ..... 402h
- Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: ..... 210h
- Estágio Curricular Supervisionado: ..... 402h

## 18 GRADE CURRICULAR , CARGA HORÁRIA E COMPOSIÇÃO DOS MÓDULOS

No que se refere à organização do núcleo de conteúdos básicos, o currículo do Curso de Letras – Licenciatura Plena estrutura um perfil de competências e habilidades cujo objetivo primordial volta-se à excelência da formação do futuro educador.

Cabe ainda enfatizar a vocação inerente ao Curso de Letras, que reconhece a essencialidade da formação do educador orientada por concepções de ensino e aprendizagem num sentido holístico que saiba entrelaçar a construção do sentido da ciência com indagações acerca do sentido da existência do homem e das coisas, em espaços e tempos sempre cultural, social e historicamente enunciados.

Assim sendo, a organização curricular do Curso de Letras – Licenciatura Plena, estrutura-se, basicamente, em quatro eixos:

- **estudos linguísticos**, voltados à Língua Portuguesa e à Língua Inglesa objeto de habilitação;
- **estudos literários**, voltados à singularidade do fazer artístico/literário, à Literatura Portuguesa e Brasileira e às Literaturas da Língua Inglesa objeto de habilitação;
- **formação pedagógica**, numa dimensão teórico-prática que se construa não apenas nas horas destinadas à Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, mas como condição norteadora dos Estudos Linguísticos e Estudos Literários, em conformidade ao que se estabelece nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras;
- **formação humanística**, porque, segundo o que dizem as Diretrizes Curriculares, “O profissional de Letras deverá ainda estar compromissado com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as conseqüências de sua atuação no mundo do trabalho”

Os quatro eixos aqui definidos não têm existência isolada. Ao contrário, o que se objetiva para a formação do futuro educador é a integração teoria/prática conforme proposto no Parecer CP/CNE 009/2001, de 08 de maio de 2001.

Por fim, as disciplinas do núcleo de conteúdo básico formam o discente quanto ao contexto do exercício profissional em âmbitos escolares e não-escolares, articulando saber acadêmico, pesquisa e prática educativa.

Nesta perspectiva, as grandes áreas de conteúdo que devem, minimamente, integrar o currículo de Letras – Licenciatura Plena são as seguintes:

- **LÍNGUA PORTUGUESA:** esta disciplina tem o objetivo de possibilitar aos alunos o domínio das estruturas linguísticas do português culto do Brasil. Não se pense, porém, que existe a intenção de torná-los exímios classificadores de palavras e/ou orações; ao contrário, propõe-se que a língua seja encarada como um organismo dinâmico, que se modifica em função do contexto em que se realiza. Dessa maneira, o que se busca, no tocante aos estudos gramaticais, é que o aluno compreenda as relações estabelecidas entre os constituintes da língua nos processos de estabelecimento de significação. Assim, a terminologia empregada, segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), de função meramente taxionômica, deve necessariamente decorrer dessa compreensão, não se transformando jamais em um objetivo em si.

Cabe ressaltar, ainda, que aspectos da Gramática Histórica serão considerados, mais especificamente no início do curso, quando se estuda a constituição do léxico português na formação das palavras.

- **LÍNGUA INGLESA:** o estudo desta disciplina tem por objetivo desenvolver as habilidades e competências básicas para que o licenciado em Letras, munido de um aparato teórico e prático, possa atuar como professor de língua estrangeira para aprendizes brasileiros, por meio da apresentação e do desenvolvimento de conteúdos, que levem à consolidação teórica e prática das estruturas da língua inglesa, fundamentais para o exercício pleno de sua profissão, em quaisquer contextos de ensino da língua.

- **LÍNGUA LATINA:** esta disciplina objetiva uma apreciação da origem e da expansão do latim, por meio do estudo de suas mudanças formais, através dos tempos, no sentido de dar ao aluno a visão de uma perene língua portuguesa única, cronologicamente diferenciada em fases sucessivas. Ademais, pretende levar ao conhecimento dos alunos as estruturas básicas mínimas do enunciado latino que permitam uma abordagem inicial exploratória de

fragmentos de textos latinos e fornece subsídios para o aprofundamento de estudos do vernáculo.

Ressaltamos, entretanto, que o seu conteúdo é muitíssimo elementar, o que se justifica pelo fato de que o estudo da língua latina, em sentido estrito, teria outra dimensão e exigiria do currículo outra estrutura em carga horária, principalmente, em se tratando de uma disciplina que foi abolida de todos os colégios, no ensino fundamental e médio. Na verdade, destinamos este estudo, em único semestre letivo, a alunos que nada sabem da língua imorredoura do Lácio. Ainda assim, insistimos que ninguém pode intitular-se professor de “português” ou qualquer língua românica sem o imprescindível conhecimento básico do latim.

- **LINGÜÍSTICA:** no que diz respeito à essa disciplina, pretende-se que os alunos sejam capazes de operar com conceitos fundamentais da Linguística, de maneira crítica e eficaz. Também se deseja que os alunos tenham noções de texto e discurso (estrutura e funcionamento), conheçam as revoluções tecnológicas da linguagem e adquiram noções de semântica, por uma perspectiva enunciativa. O estudo dos conteúdos permitirá aos alunos uma visão dos procedimentos de ensino de português nas escolas, sobretudo no que diz respeito ao ensino/aprendizagem da gramática e ao conhecimento das variedades linguísticas, para que possam discutir e argumentar acerca das propostas de ensino da língua portuguesa e de outras línguas.

Dessa forma, a disciplina Linguística contribuirá para a formação teórica dos alunos, fornecendo-lhes subsídios para as análises linguísticas e para as práticas em sala de aula.

- **TEORIA LITERÁRIA:** a compreensão da obra literária requer a leitura atenta à especificidade dos recursos de linguagem organizadores do texto. Por isso, compete ao graduando, futuro professor de literatura, ser orientado a perceber que determinados aspectos do texto literário, como “mensagem” ou “enredo”, são resultantes de opções formais, que servem de instrumento à concretização de determinado projeto estético. O caráter específico do texto literário requer do leitor/analista a coparticipação em um processo de construção de sentidos em que nenhum detalhe de composição pode ser considerado irrelevante ou substituível.

Embora a definição de métodos para o estudo literário seja importante para o estudioso de literatura, essa não é a definição de teoria da literatura adotada durante o curso, antes disso, nossa concepção quanto à teoria da literatura se refere a um conjunto de escritos que tecem reflexões sobre análises da linguagem, da mente, da história, da cultura e que podem iluminar os problemas referentes à literatura.

Ressaltemos que nossa apreensão no que concerne à teoria da literatura é estética e, ao mesmo tempo, não dispensa os aspectos histórico-culturais inerentes ao texto literário.

● **LITERATURA PORTUGUESA:** estudar a estrutura estética de uma obra só adquire pleno sentido, caso a relacionemos intimamente com os aspectos sócio-históricos apreendidos na obra literária. Esse é o nosso propósito no que concerne ao estudo da Literatura Portuguesa. Nesse sentido, a abordagem dos autores e de seus textos previamente selecionados se fundamentará nas leituras de textos críticos, cujas considerações estético-históricas sejam balizas para a compreensão da literatura e da cultura portuguesa. Dessa forma, as articulações do social-público e do estético individualizado na obra literária serão nossa meta no tocante aos estudos dos textos portugueses.

Também compreendem o nosso propósito a promoção, entre os alunos, da análise crítica dos textos literários e a identificação das relações de intertextualidade entre as obras da literatura portuguesa e da literatura universal.

Compreender as relações, estabelecidas entre estrutura da obra e seus aspectos históricos, ativa nossa memória coletiva no sentido de buscarmos entender quem somos hoje, e, por isso, é fundamental para a compreensão de nossa identidade.

● **LITERATURA BRASILEIRA:** a relevância do estudo da Literatura Brasileira consiste em proporcionar uma reflexão crítica, consciente e assumida ao recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, assim como, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas no tempo e no espaço.

O estudo da literatura brasileira, nos seus primórdios, nos fornece uma documentação histórica e sugestões temáticas (os índios, as belezas naturais da terra, nossas origens históricas) que foram mais tarde exploradas por nossos escritores, como

também, conhecimento das condições em que vivia o homem da época com suas dualidades, contradições, conflito espiritual e as transformações da sociedade.

Em um estudo crítico, que privilegia não apenas a estrutura estética como também os aspectos socioculturais em que a obra literária fora concebida, o estudo da Literatura Brasileira tem como propósito promover, entre os alunos, a análise crítica dos textos literários, bem como a identificação das relações intertextuais existentes entre obras da literatura brasileira, portuguesa ou ainda universal, pois entendemos que a compreensão das relações estabelecidas entre a estrutura da obra e seu contexto histórico, propiciam a valorização da criação literária e também da própria história nacional, que servem de base para pensar o presente.

- **LITERATURA INGLESA E NORTE-AMERICANA:** o estudo das literaturas inglesa e norte-americana proporciona um panorama geral, através da identificação dos aspectos históricos e culturais, refletidos nas obras dos principais expoentes das respectivas literaturas, levando os alunos a desenvolver uma leitura crítica dos textos estudados.

- **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS:** partindo do pressuposto de que só escreve bem quem é leitor, esta disciplina pretende oferecer aos alunos orientação, por meio de inúmeras atividades de leitura e escrita, para que tenham condições de interpretar textos e, conseqüentemente, redigir com competência.

Como ninguém pode produzir textos sem ideias, é preciso descobrir sentidos, dialogar com os autores, posicionar-se com olhos mais atentos e críticos, para, só depois, escrever. Dessa maneira, espera-se, ao final do curso, que o aluno seja capaz de atuar efetivamente na sociedade letrada, disputando um lugar digno no mercado de trabalho.

- **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS:** estudar-se-ão as peculiaridades da LIBRAS, procurando desfazer mitos, difundir e enfatizar a LIBRAS na constituição da identidade da cultura e da comunidade surda. Desse modo, reconhecer-se-á a legitimidade da língua de sinais, de modo a suscitar o desejo de aprender essa língua com acuidade, admitindo o domínio básico no contexto social.

● **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO:** a disciplina Psicologia da Educação suscita reflexões, por parte dos futuros educadores, a respeito das ciências fundamentais da educação e, em particular, da psicologia. Por que a psicologia é considerada a principal ciência da educação? Para que servem, na sala de aula, os vários conhecimentos elaborados pela psicologia sobre a criança e o adolescente? Ao analisar a psicanálise, criada por Freud, o comportamentalismo de Pavlov, Watson e Skinner, e a psicologia genética de Piaget, buscamos permitir reflexões sobre esses e outros temas fundamentais para a prática pedagógica. Sem a sedução de fórmulas e esquematismos, o aluno terá a oportunidade de ampliar a sua compreensão da relação da psicologia com a escola de hoje.

Buscamos também proporcionar ao aluno que adquira os conhecimentos elaborados pela psicologia, no que condiz ao relacionamento professor/aluno e aluno/aluno, na inclusão de crianças com dificuldades de aprendizagem no ensino regular.

● **DIDÁTICA:** a disciplina Didática pretende contribuir para a formação do graduando mediante o exame das especificidades do trabalho docente na situação institucional escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, as práticas da situação de aula e as determinações sociais na organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Trata-se, portanto, de analisar a situação especificamente didática, que é a aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a dotar o futuro professor de condições para criar alternativas de atuação.

A Didática I aborda o ensino e sua relação com o esforço de orientar a prática pedagógica. Apresenta diferentes perspectivas de análise do ensino, focalizando autores cujos trabalhos constituem o campo teórico dos estudos da Didática. Desse modo, oferece fundamentos para a formação intelectual básica do licenciado e para o exame das questões educativas e dos desafios que a educação vem enfrentando no contexto da sociedade contemporânea.

A disciplina Didática II tem como eixo a análise da relação do professor-aluno no contexto da sala de aula, visando a ampliar a formação básica do licenciado. Examina a escola como instituição que circunscreve a relação pedagógica, a atuação docente na dimensão interpessoal e as representações dessa atuação sobre o êxito e o fracasso escolar.

• **PRÁTICA DE ENSINO:** esta disciplina tem os propósitos de iniciar o processo de construção de uma identidade profissional, bem como introduzir os futuros professores nos contextos educacionais da escola pública e particular, dos ensinos fundamental e médio. Pretende habilitar o futuro professor a programar as suas atividades didáticas nos ensinos fundamental e médio e estimular a crítica sobre a metodologia do ensino da língua portuguesa.

Propõe, ainda, a sistematização de conhecimentos sobre o processo de elaboração da linguagem escrita em suas relações com a oralidade e como um sistema histórico cultural de significação. Partindo de uma concepção dialógica de linguagem, a disciplina apresenta conteúdo que subsidiará tanto a compreensão dos aspectos linguísticos, cognitivos e sociais, relativos ao processo de aquisição e desenvolvimento da língua materna, quanto à orientação metodológica do trabalho pedagógico.

Orienta a prática pedagógica, apresentando diferentes perspectivas de análise do ensino, focalizando autores cujos trabalhos constituem o campo teórico dos estudos. Desse modo, oferece fundamentos para a formação intelectual básica do professor/aluno e para o exame das práticas educativas e dos desafios que a educação vem enfrentando no contexto da sociedade contemporânea.

• **PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA:** essa disciplina pretende apresentar aos alunos os conceitos fundamentais da Prática de Ensino do ponto de vista da Linguística Aplicada ao ensino de inglês como língua estrangeira no Brasil, tendo em vista as condições de aprendizagem de línguas destes educandos. Tópicos como: metodologia e abordagem, aquisição e aprendizagem de língua estrangeira e formalização da gramática serão abordados, ao longo do curso, no sentido de promover discussões acerca do processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira em contexto escolar brasileiro.

• **ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO:** pretende-se, por meio da disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, levar o graduando do curso de Letras a conhecer a organização do sistema educacional brasileiro, bem como realizar uma análise da educação básica desde seus fundamentos, política, história e, especialmente, a partir das novas concepções da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.



- **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA:** a disciplina Metodologia da Pesquisa Científica tem com propósito introduzir o aluno na metodologia e estruturação do trabalho e da pesquisa científica, integrando tal perspectiva à vida acadêmica e profissional. Pretende-se, ainda, apresentar os vários métodos utilizados na pesquisa científica, ressaltando sua importância e aplicabilidade em projetos de natureza linguística e literária, conduzindo o aluno no processo de elaboração da pesquisa.

- **ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS:** a finalidade das Atividades Acadêmico-científico-culturais é colocar o aluno em contato com atividades extracurriculares, como Palestras, Congressos, Simpósios, Arte, Pesquisas etc., mantendo-o, assim, informado das novas tendências e linhas de pesquisa, bem como, conscientizá-lo da importância dos movimentos artísticos para uma formação intelectual e humanística.

- **ESTÁGIO SUPERVISIONADO:** pretende-se a união da teoria com a prática educativa. Objetiva-se preparar o licenciando para o exercício do magistério, na área da Língua Portuguesa e Língua Inglesa, no Ensino Fundamental e no Médio. Espera-se que o conhecimento da realidade escolar, através dos estágios, favoreça momentos de reflexão sobre a prática criativa e transformadora, possibilitando a reconstrução ou redefinição de teorias que sustentem o trabalho do professor.

## PLANO CURRICULAR: INTEGRALIZAÇÃO DO CURRÍCULO PLENO

### 1º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa I	67
Língua Inglesa I	67
Língua Latina	34
Linguística I	34
Teoria Literária I	34
Literatura Portuguesa I	34
Literatura Brasileira I	34

Prática de Ensino-Projeto de Pesquisa I	67
Atividades Científicas e Culturais	35
<b>Total</b>	<b>406</b>

## 2º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa II	67
Língua Inglesa II	67
Linguística II	34
Língua Brasileira de Sinais	40
Teoria Literária II	34
Literatura Portuguesa II	34
Literatura Brasileira II	34
Prática de Ensino-Projeto de Pesquisa II	67
Atividades Científicas e Culturais	35
<b>Total</b>	<b>412</b>

## 3º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa III	67
Língua Inglesa III	34
Linguística III	34
Leitura e Produção de Textos I	34
Literatura Portuguesa III	34
Literatura Brasileira III	34
Psicologia da Educação I	34
Didática I	34
Prática de Ensino-Projeto de Pesquisa III	67
Atividades Científicas e Culturais	35
<b>Total</b>	<b>407</b>

#### 4º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa IV	67
Língua Inglesa IV	34
Linguística IV	34
Leitura e Produção de Textos II	34
Literatura Portuguesa IV	34
Literatura Brasileira IV	34
Psicologia da Educação II	34
Didática II	34
Prática de Ensino-Projeto de Pesquisa IV	67
Atividades Científicas e Culturais	35
Estágio Curricular Supervisionado	134
<b>Total</b>	<b>540</b>

#### 5º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa V	67
Língua Inglesa V	34
Linguística V	34
Leitura e Produção de Textos III	34
Literatura Brasileira V	34
Literatura Inglesa e Norte Americana I	67
Metodologia da Pesquisa Científica	34
Prática de Ensino de Língua Inglesa I	67
Atividades Científicas e Culturais	35
Estágio Curricular Supervisionado	134
<b>Total</b>	<b>540</b>

## 6º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa VI	67
Língua Inglesa VI	34
Linguística VI	34
Leitura e Produção de Textos IV	34
Literatura Brasileira VI	34
Literatura Inglesa e Norte Americana II	34
Estrutura e Funcionamento do Ens Fund e Médio	67
Prática de Ensino de Língua Inglesa II	67
Atividades Científicas e Culturais	35
Estágio Curricular Supervisionado	134
<b>Total</b>	<b>540</b>

### RESUMO GERAL

CONTEÚDOS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO- CULTURAL	1832
ATIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS	210
PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR	402
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	402
<b>TOTAL</b>	<b>2846</b>

## 19 CORPO DOCENTE

Todos os itens do Projeto Acadêmico demonstram o interesse que se tem por uma formação de qualidade, baseada numa sólida preparação, que só pode se consubstanciar com a composição de um corpo docente que esteja em consonância com os objetivos pretendidos pelo curso. O perfil do corpo docente pretendido para a Instituição será aquele que atenda ao perfil profissional almejado, descrito em cada Projeto Pedagógico.

Desta forma, a Instituição procura compor o quadro de docentes de modo não só a atender às exigências legais, mas tendo por interesse principal a composição de um grupo de profissionais qualificados para as atividades docentes e de pesquisa. Assim, pretende-se que o grupo, gradativamente, em sua maioria, possua titulação (mestrado e doutorado).

Para a contratação dos profissionais, são considerados o nível de qualificação, bem como a convergência apresentada entre a área de atuação / formação, seguindo as orientações do próprio Ministério da Educação – MEC, quanto à observação que se faz pertinente da qualificação profissional por área de conhecimento específico e suas respectivas vinculações com as áreas propostas para o curso.

O quadro de docentes é assim constituído, segundo as titulações:

TITULAÇÃO	Nº
DOUTOR	02
MESTRE(incluindo 03 doutorandos)	06
ESPECIALISTA	01

## 20 COORDENADOR DO CURSO

**Nome:** Maria Eunice Barbosa Vidal Mendonça

**CPF:** 245.900.858-95

**Endereço:** Rua: José de Paula Ribeiro, 596 – Jd. América – Ituverava– SP.

**Fone:** (0XX16) 3839-1023

**Titulação:** - Mestre em Linguística e Letras pela UNESP de Araraquara/SP – 2005.

- Licenciatura Plena em Letras – FFCL de Ituverava – 1984.

## 21 DOCENTES DO CURSO DE LETRAS

NOME	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS
Alessandra Pereira do Nascimento	Especialista	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
Célia C. Fontes Parzewski	Doutora	Psicologia da Educação
Erika Luíza Piza Netto	Doutoranda	Literatura Portuguesa. Teoria Literária. Leitura e Produção de Textos.
Fabiana Cláudia V. Costa Borges	Doutoranda	Linguística. Metodologia da Pesquisa Científica.
Lisângela Aparecida Guiraldelli	Doutoranda	Língua Inglesa. Prática de Ensino da L. Inglesa.
Maria do Carmo Rodrigues Barbosa	Mestre	Didática. Prática de Ensino L. Portuguesa. Estrutura Func. Ensinos Fundamental/Médio.
Maria Eunice B. Vidal Mendonça	Doutora	Língua Latina.
Sara Jorge	Especialista	Língua Portuguesa. Língua Inglesa. Literaturas Inglesa/Norte-Americana.
Sueli Silva Gorricho Costa	Mestre	Literatura Brasileira

## 22 EMENTARIOS

### 1º SEMESTRE

#### LÍNGUA PORTUGUESA I

**EMENTA:** Abordagem de conceitos básicos da gramática. Estudo dos Elementos da Comunicação e das Funções da Linguagem. Breve história externa da Língua Portuguesa. A Linguagem e suas dimensões universais. Planos e níveis da linguagem. Língua histórica e língua funcional. Sistema, norma, fala e tipo linguístico. Os estratos gramaticais e suas

propriedades. Dialeto: língua comum e língua exemplar. Conceitos gerais de Fonética e Fonologia. Fonética Descritiva e Fonética Expressiva. Ortoépia. Prosódia e Ortografia. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ANDRADE, Maria Margarida. **Língua portuguesa**: noções básicas para cursos superiores. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- LUFT, C. P. **Novo guia ortográfico**. 2.ed. São Paulo: Globo, 2003.
- PLATÃO; F.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto**: leitura e redação. 15.ed. São Paulo: Ática, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BECHARA, E. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** 11.ed. São Paulo: Ática, 2001.
- BORBA, F. S. **Introdução aos estudos lingüísticos**. 12 ed. Campinas: Pontes, 1998.
- CUNHA, C. F. da. **Nova Gramática do português contemporâneo**. 5.ed. Rio de Janeiro: FENAME, 1979.
- HAUY, A. B. **Acentuação gráfica em vigor**: uma sistematização crítica. São Paulo: Ática, 1989.
- MELO, G. C. de. **Gramática fundamental da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1994.
- PERINI, M. A. **Sofrendo a gramática**: ensaios sobre a linguagem. 3.ed. São Paulo: Ática, 2000.
- SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2001.

### **LÍNGUA INGLESA I**

**EMENTA:** Teoria e prática das estruturas gramaticais de nível básico da língua inglesa, com ênfase na aprendizagem de vocabulário e no desenvolvimento das habilidades linguísticas de compreensão e comunicação pela pronúncia e produções orais e escritas visando à aplicação

destes conhecimentos, tantos práticos quanto teóricos, na posterior pedagogia da língua inglesa. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

**Dicionário oxford escolar:** para estudantes brasileiros de inglês. New York: Oxford, 2003.  
MURPHY,R.; SMALZER,W.W. **Grammar in use:** intermediate: with answers: self-study reference and practice for students of english. 2.ed. New York: Cambridge, 2003.  
**OXFORD pocket:** dicionário bilíngue para brasileiros. New York: Oxford, 2001.  
PASSWORD. **Password:** K dictionaries: english dictionary for speakers of portuguese. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DIXSON, R.J. **Graded exercises in english.** Rio de Janeiro: Livro técnico, 1987.  
MURPHY, Raymond. **English grammar in use.A self-study reference and practice book for intermediate students. with answers.** New York: Cambridge university press, 1991.  
WATKINS, Michael; PORTER, Timothy.**Gramática da língua inglesa.**São Paulo: Ática, 2002.

### **LÍNGUA LATINA**

**EMENTA:** Introdução à morfologia nominal latina: características das declinações do latim, discutindo-se, ainda, particularidades acerca da frase latina. Noções elementares de fonologia diacrônica: os Metaplasmos. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática latina:** curso único e completo. 23 ed. São Paulo: Saraiva, 1989.  
CARDOSO, Z. de A. **Iniciação ao latim.** São Paulo: Ática, 1989.  
CART, A. et al. **Gramática latina.** São Paulo: EDUSP, 1986.  
CARVALHO, D. G.; NASCIMENTO, M. **Gramática histórica.** São Paulo: Ática, 1984.  
COUTINHO, I. de L. **Gramática histórica.** Rio de Janeiro: Acadêmica, 1990.



### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ILARI, R. **Lingüística românica**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2000.

NUNES, J. J. **Compêndio de gramática histórica portuguesa**. 6 ed. Lisboa: Clássica, 1960.

TORRINHA, F. **Dicionário latino português**. 7 ed. Porto: Gráficos Reunidos, 1999.

VASCONCELOS, C. M. de. **Lições de filologia portuguesa**. Lisboa: Martins Fontes, [19-?].

WILLIAMS, E. B. **Do latim ao português**. 2 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, Instituto Nacional do Livro, 1973.

### **LINGÜÍSTICA I**

**EMENTA:** história da linguística, teoria dos signos: dicotomia saussureana. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BENVENISTE, E. **Problemas de lingüística geral I**. Campinas: Pontes, 1995.

LYONS, J. **Lingua(gem) e Lingüística**. Rio de Janeiro: LTD, 1987.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAMARA JUNIOR, J. Mattoso. **Dicionário de linguística e gramática:** referente a lingua portuguesa. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

FIORIN, J. L. (org.) **Introdução à Lingüística I**. São Paulo: Contexto, 2002.

SAUSSURE, F. **Curso de Lingüística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1969.

### **TEORIA LITERÁRIA I**

**EMENTA:** Gêneros do discurso. Especificidade do discurso literário. Introdução ao estudo dos gêneros literários. Análise e interpretação dos fatores de composição do poema: teoria da poesia. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- CANDIDO, Antonio *et al.* **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FREADMAN, Richard; MILEER, Seumas. **Re-pensando a teoria**: uma crítica da teoria literária contemporânea. São Paulo: Mestre Jou, 1994.
- GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2003.
- LEITE, Ligia Chiappini M. **O foco narrativo**. São Paulo, Ática, 1985.
- MOISÉS, M. **A criação literária**: prosa II: a prosa poética, o ensaio, a crônica, o teatro, outras expressões híbridas e a crítica literária. 18.ed. São Paulo: Cultrix, 2003.
- SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 1989.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- AUERBACH, Erich. **Introdução aos estudos literários**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CULLER, Jonathan. **Teoria literária**: uma introdução. Trad.: Sandra Gardini T. Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.
- LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores & leitura. Moderna, 2001.
- LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

### **LITERATURA PORTUGUESA I**

**EMENTA:** Estudo das obras, gêneros e autores mais significativos de cada período literário, desde a Idade Média até o Renascimento, com apoio na bibliografia crítica da Literatura Portuguesa. Condições de produção, circulação e recepção das obras. Relações de intertextualidade entre obras da literatura portuguesa e da literatura universal. Singularidade da produção literária e inter-relações com outros sistemas culturais e simbólicos. Articulações do social público e do estético individualizado na obra literária. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

IANNONE, C.A.; GOBBI, M.V.Z.; JUNQUEIRA, R.S. (organizadores). **Sobre as naus da iniciação**: estudos portugueses de literatura e história. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.

LUCAS, Fábio. **Fontes literárias portuguesas**. Campinas/SP: Pontes; São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura, 1991.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1990.

CAMÕES, Luís de. **Lírica**. São Paulo: Martins Claret, 2004.

\_\_\_\_\_. **Os lusíadas**. Organização: Emanuel Paulo Ramos. Porto: Porto Editora, 1982.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

VICENTE, Gil. **O velho da horta. Auto da barca do inferno. A farsa de Inês Pereira**. Introdução e estabelecimento do texto: Segismundo Spina. 20. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

### **LITERATURA BRASILEIRA I**

**EMENTA:** Estudo dos movimentos literários do período colonial até o início do século XIX e das condições histórico-sociais que os sustentaram. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 38. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira (momentos decisivos)**. 9.ed. Belo Horizonte/ Rio de Janeiro: Itatiaia, 2000.

CASTELLO, J. A. **A literatura Brasileira**: origens e unidade. São Paulo: Edusp, 1999.

COUTINHO, A. **A literatura no Brasil**. São Paulo: Global, 2003. 6v.

CANDIDO, A.; CASTELLO, J.A. **Presença da literatura brasileira**: das origens ao realismo. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- AMORA, A. S. **História da literatura brasileira**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 1967.
- BOSI, A. **Dialética da colonização**. 4 ed. São Paulo: Schwarcz, 2003.
- MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 22 ed. São Paulo: Cultrix, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1974.
- VIEIRA, P.A. **Sermões**. Porto: Lello & Irmão, 1959.

### **PRÁTICA DE ENSINO E PROJETO DE PESQUISA I**

**EMENTA:** Discussão das relações entre Parâmetros Curriculares Nacionais e a prática pedagógica comprometida com transformação social. Coordenação da abordagem prática das disciplinas do semestre vigente.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ALVES, Nilda. **Educação e supervisão. O trabalho coletivo na escola**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FONSECA, S. Guimarães. **Ser professor no Brasil: história oral de vida**. 2.ed. São Paulo: Papyrus, 2003.
- KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2003
- LOPES, A.C.; MACEDO, E. **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002
- PERRENOUD. Philippe. **Pedagogia diferenciada – Das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PICONEZ, S.C.B. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 10.ed. Campinas: Papyrus, 2004.
- SACRISTÁN, J.G. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 12.ed. São Paulo: Libertad, 2004.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradutor: José Cipolla Neto; et al. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ALVES, Nilda. Educação & supervisão. o trabalho coletivo na escola. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2003
- CANAU. Vera Maria. **Rumo a uma nova Didática**. 12. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004
- NÓVOA. Antonio. **Vidas de Professores**. 2. ed. Porto – Portugal: Porto Editora, 2000.
- SOUZA. Paulo N. P. **Como entender e aplicar a Nova LDB**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.
- ZÓBOLI. Graziela. **Práticas de ensino subsídios para a atividade docente**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2000.

## **2º SEMESTRE**

### **LÍNGUA PORTUGUESA II**

**EMENTA:** Levantamento da gramática histórica: constituição do léxico português. Análise dos tipos de morfema na estrutura das palavras: morfemas, desinências e afixos. Estudo dos processos de formação de palavras do português. Discussão e análise dos processos de enriquecimento do léxico: empréstimos, onomatopéias, hibridismo, reduplicação, siglas, arcaísmos neologismos e extensões de sentido. Resumo e leitura comentada de textos teóricos. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- KEHDI, V. **Formações de palavras em português**. São Paulo: Ática, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 1998.
- ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 38.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CÂMARA JR., J. M. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1975
- CARVALHO, D. G.; NASCIMENTO, M. **Gramática histórica**. São Paulo: Acadêmica, 1990.
- COUTINHO, I. de L. **Gramática histórica: lingüística e filologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico: 1976.
- CUNHA, C. F. da. **Gramática da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: FENAME, 1986.
- ILARI, R. **Lingüística românica**. São Paulo: Ática, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- NUNES, J. J. **Compêndio de gramática histórica portuguesa**. 6.ed. Lisboa: Clássica, 1960.
- PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1998.
- SANDMANN, A. J. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo**. Curitiba: Ícone, 1989.
- VASCONCELOS, C. M. de. **Lições de filologia portuguesa**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, [19--].
- WILLIAMS, E. B. **Do latim ao português**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, Instituto Nacional do Livro, 1973.

## **LÍNGUA INGLESA II**

**EMENTA:** Teoria e prática das estruturas gramaticais de nível básico da língua inglesa, com ênfase na aprendizagem de vocabulário e no desenvolvimento das habilidades linguísticas de compreensão e comunicação pela pronúncia e produções orais e escritas visando à aplicação destes conhecimentos, tantos práticos quanto teóricos, na posterior pedagogia da língua inglesa. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- Dicionário oxford escolar:** para estudantes brasileiros de inglês. New York: Oxford, 2003.
- MURPHY, R.; SMALZER, W.W. **Grammar in use: intermediate: with answers: self-study reference and practice for students of english**. 2.ed. New York: Cambridge, 2003.

**OXFORD pocket:** dicionário bilíngue para brasileiros. New York: Oxford, 2001.

PASSWORD. **Password:** K dictionaries: english dictionary for speakers of portuguese. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DIXSON, R.J. **Graded exercises in english.** Rio de Janeiro: Livro técnico, 1987.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use.A self-study reference and practice book for intermediate students. with answers.** New York: Cambridge university press, 1991.

WATKINS, Michael; PORTER, Timothy.**Gramática da língua inglesa.**São Paulo: Ática, 2002.

#### **LINGÜÍSTICA II**

**EMENTA:** semântica formal; semântica cognitiva; semântica argumentativa; semântica da enunciação; semântica do acontecimento. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GUIMARÃES, E. **Texto e argumentação:** um estudo das conjunções do português. Campinas: Pontes, 1987.

\_\_\_\_\_. **Semântica do acontecimento.** Campinas: Pontes, 2002.

KOCH, I. G.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência.** São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. **A Coesão textual.** São Paulo: Contexto, 1999.

\_\_\_\_\_. **Lingüística textual:** introdução. São Paulo: Cortez, 2000

ORLANDI, E. **A Linguagem e seu funcionamento.** Campinas: Pontes.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AUROUX, S. **A Revolução tecnológica da dramatização.** Campinas: Unicamp, 1992.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: HUCITEC, 1995.

GUIMARÃES, E. **Os Limites do sentido.** Campinas: Pontes, 1995.

KOCH, I. G. **Argumentação e linguagem.** São Paulo: Cortez, 1996.

ORLANDI, E. **Discurso e texto: formação e circulação dos sentidos.** Campinas: Pontes, 2001.

## LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

**EMENTA:** A disciplina em questão busca a compreensão da surdez e suas mudanças e modificações conceituais, deslocando-se do âmbito clínico para o sócio-cultural; representações sociais da surdez e as políticas educacionais; as filosofias educacionais para surdos (Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo); a linguagem e a surdez; a Língua Brasileira de Sinais, peculiaridades da língua e sua importância na construção da identidade surda; legislação específica; as implicações para a aprendizagem de alunos com surdez e noções básicas de LIBRAS.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.** São Paulo: Editora Plexus, 1997
- QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: A aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008
- SILVA, Â. C. da; NEMBRI, A. G. **Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação.** Porto Alegre: Mediação, 2008.
- SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades.** São Paulo: Plexus, 2003.
- SKLIAR, Carlos (Org.). **A Surdez um olhar sobre as diferenças.** 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARQUEIRO, Revista. Vol. 9 (jan/jun) Rio de Janeiro: INES, 2004
- BRASIL. **Cadernos TV Escola: deficiência auditiva.** n. 1/2000. Disponível em: <[www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br)>. Acesso em: 22 set. 2009.
- LIMA, D. M. C. de A. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldade de comunicação e sinalização: surdez** [4 ed.]. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.



MOURA, Maria Cecília de, VERGAMINI, Sabine Antonialli Arena e CAMPOS, Sandra Regina Leite de (Orgs). **Educação para Surdos: práticas e perspectivas**. São Paulo: Santos Editora, 2008

QUADROS, Ronice Miller. **Situando as Diferenças implicadas na Educação de Surdos: Inclusão/Exclusão**. In Revista Ponto de Vista, UFSC. Nº 4. 2002-2003, p. 12, disponível <http://saci.org.br/imagens/textos/arqs/incluscolarsurdo.pdf>

REDONDO, Maria Cristina da Fonseca e CARVALHO, Josefina Martins. **Deficiência Auditiva**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2001

## LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

**EMENTA:** Orientações sobre o conceito de texto, contexto e intertextualidade. Compreensão dos mecanismos de coesão e coerência. Apreensão dos processos de análise e interpretação de textos. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

FIORIN, José Luís; Savioli, Francisco Platão. **Para entender o Texto: Leitura e Redação**. São Paulo: Ática, 1997.

\_\_\_\_\_. **Lições de Texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1999.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 13.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1986.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SOUZA, L.M. de; CARVALHO, S.W. de. **Compreensão e produção de textos**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

KOCH, Ingedore G. V. **A Coesão Textual**. São Paulo: Contexto, 1996.

\_\_\_\_\_. **A Coerência Textual**. São Paulo: Contexto, 1997.

## TEORIA LITERÁRIA II

**EMENTA:** Teoria da Narrativa: Tempo, Espaço e Enredo. Teoria da Poesia: Retórica, Poética e Poesia. Estudo do ritmo na poesia. Análise e interpretação do texto poético. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. 7.ed. São Paulo: Cia das letras, 2004.
- CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**: caderno de análise literária. 3ª edição. São Paulo: Ática, 2002.
- GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- LEFEBVE, Maurice-Jean. **Estrutura do discurso da poesia e da narrativa**. Tradução: José Carlos Seabra Pereira. Coimbra: Livraria Almedina, 1980.
- LUKÁCS, George. **A teoria do romance**. Trad.: José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- GERALDI, João Wanderley (org.). **O Texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo, Ática, 2004.
- MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. 14.ed. São Paulo, Cultrix, 2003.
- TODOROV, Tzvetan. **Poética da prosa**.. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## LITERATURA PORTUGUESA II

**EMENTA:** Estudo do Barroco, do Arcadismo e da primeira fase do Romantismo, com apoio na bibliografia crítica. Condições de produção, circulação e recepção das obras. Relações de intertextualidade entre obras da literatura portuguesa e da literatura universal. Singularidade da produção literária e inter-relações com outros sistemas culturais e simbólicos. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4.ed. São Paulo: Schwarcz, 2003.
- IANNONE,C.A. **Sobre as naus da iniciação**: estudos portugueses de literatura e história. São Paulo: UNESP, 1998.
- LUCAS, Fábio. **Fontes literárias portuguesas**. Campinas/SP: Pontes; São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura, 1991.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ABDALA JUNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1990.
- BRANCO, Camilo Castelo. **Amor de perdição**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- GARRETT, Almeida. **Viagens na minha terra**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.
- GOETHE, Johann Wolfgang von. **Os sofrimentos do jovem Werther**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- VIEIRA, Antônio. **Os melhores sermões**. Porto Alegre: Mercado Aberto.

### **LITERATURA BRASILEIRA II**

**EMENTA:** Estudo do movimento literário do período romântico e das condições histórico-sociais que o sustentaram. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 38 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
- CANDIDO, A.; CASTELLO, J.A. **Presença da literatura brasileira**: história e antologia: das origens ao realismo. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 9.ed. Belo Horizonte/ Rio de Janeiro: Itatiaia, 2000.
- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 8.ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

COUTINHO, A. **A literatura no Brasil:** era romântica. 6 ed. São Paulo: Global, 2002. v.3.  
D'ONOFRIO, S. **Literatura Ocidental:** autores e obras fundamentais. 2 ed. São Paulo: Ática, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, M.A. de. **Memórias de um sargento de milícias.** 37 ed. São Paulo: Ediouro, 2000.  
CANDIDO, A. **Na sala de aula:** caderno de análise literária. 8.ed. São Paulo: Ática, 2002.  
CITELLI, A. **Romantismo.** São Paulo: Ática, 1986.  
GOMES, A.C.; VECHI, C.A. **A estética romântica:** textos doutrinários comentados. São Paulo: Atlas, 1992.  
MALARD, L. **Escritos de Literatura Brasileira.** Belo Horizonte: Comunicação, 1981.  
MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos.** 22.ed. São Paulo: Cultrix, 2000.  
\_\_\_\_\_. **Dicionário de termos literários.** São Paulo: Cultrix, 1974.

#### **PRÁTICA DE ENSINO - PROJETO DE PESQUISA II**

**EMENTA:** Relações político-pedagógicas no interior da escola: dinâmica e elementos metodológicos no cotidiano escolar e a Ética como princípio formativo e regulador das ações sociais. Coordenação da abordagem prática das disciplinas do semestre vigente.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula.** 3.ed. São Paulo: Ática, 2004  
LAJOLO, M. **Literatura:** leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2002  
PERRENOUD. Philippe. **Pedagogia diferenciada:** das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
SACRISTAN, J. Gimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática.** 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000  
SOARES, M. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986  
VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2000

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

APRENDER e ensinar com textos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998

SAVILOLI, F.P; FIORI, J.L. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1988.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 6.ed. São Paulo: Ática, 1988

ZÔBOLI, Graziella bernardi. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2000

### **3º SEMESTRE**

#### **LÍNGUA PORTUGUESA III**

**EMENTA:** Abordagem sobre as várias concepções da gramática. Estudo da organização da Língua Portuguesa em classes gramaticais, refletindo sobre suas flexões e variações, segundo o Padrão de Norma Culta do Português do Brasil. Dar-se-á ênfase ao esquema das relações básicas que se estabelecem entre as classes de palavras nos enunciados da língua, visando à produção eficaz de textos. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CARONE, F. de B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1997.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

MACAMBIRA, J. R. **A estrutura morfo-sintática do português: aplicação do estruturalismo lingüístico**. 9 ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

ROCHA LIMA, C.H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARROS, E. M. **Nova gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Atlas, 1985.

BORBA, F. da S. **Introdução aos estudos lingüísticos**. 12. ed. Campinas: Pontes, 1998.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

KOCH, I. G. V.; SOUZA E SILVA, M. C. P. de. **Linguística aplicada ao português: morfologia.** São Paulo: Cortez, 2001.

PERINI, M. **Sofrendo a gramática:** ensaios sobre a linguagem. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

### LÍNGUA INGLESA III

**EMENTA:** Teoria e prática das estruturas gramaticais de nível básico da língua inglesa, com ênfase na aprendizagem de vocabulário e no desenvolvimento das habilidades linguísticas de compreensão e comunicação pela pronúncia e produções orais e escritas visando à aplicação destes conhecimentos, tanto práticos quanto teóricos, na posterior pedagogia da língua inglesa. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

**DICIONÁRIO oxford escolar:** para estudantes brasileiros de inglês. New York: Oxford, 2003.

MURPHY,R.; SMALZER,W.W. **Grammar in use:** intermediate: with answers: self-study reference and practice for students of english. 2.ed. New York: Cambridge, 2003.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação.** São Paulo: Cortez, 2003.

TWAIN,M. **The adventures of Tom Sawyer.** New York: Oxford, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIXSON, R.J. **Graded exercises in english.** Rio de Janeiro: Livro técnico, 1987.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use.A self-study reference and practice book for intermediate students. with answers.** New York: Cambridge university press, 1991.

WATKINS, Michael; PORTER, Timothy.**Gramática da língua inglesa.**São Paulo: Ática, 2002.

## LINGUÍSTICA III

**EMENTA:** análise do discurso; leitura; sujeito; sentido. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- ORLANDI, E. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. 6. ed. Campinas: Pontes, 2005.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica de afirmação ao óbvio., Trad. Eni Orlandi (et. al.). 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1975.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRAIT, B. (org.) **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- FERNANDES, C. A. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.
- GREGOLIN, M. R. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso**: diálogos e duelos. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2006.
- MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à Linguística II – Domínios e Fronteiras**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- ORLANDI, E. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho com o simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.

## LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II

**EMENTA:** Estudo dos mecanismos lingüísticos da coerência textual. Compreensão da univocidade e da multiplicidade de sentidos que envolvem uma palavra. Distinção entre sentido denotativo e conotativo. Reconhecimento da natureza das conotações. Compreensão dos termos implícitos. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto:** Leitura e Redação. São Paulo: Ática, 1997.

\_\_\_\_\_. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 1999.

GARCIA, O M. **Comunicação em prosa moderna.** São Paulo: FGV, 1985.

KLEIMAN, Angela. **Leitura:** ensino e pesquisa. 2.ed. Campinas: Pontes, 2004.

ORLANDI, E.P. **A leitura e os leitores.** Campinas: Pontes, 2003.

SOUSA, L. M. de; CARVALHO, S. W. de. **Compreensão e produção de textos.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LAJOLO, M. **Literatura:** leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2002.

CALVINO, Í. **Por que ler os clássicos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

KAUFMAN, Ana Maria RODRIGUÉS, Maria Helena. **Escola, Leitura e produção de textos.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

### **LITERATURA PORTUGUESA III**

**EMENTA:** Estudo do Romantismo, do Realismo e do Simbolismo, com apoio em bibliografia crítica. Condições de produção, circulação e recepção das obras. Relações de intertextualidade entre obras da literatura portuguesa, da literatura brasileira e da literatura universal. Singularidade da produção literária e inter-relações com outros sistemas culturais e simbólicos. Articulações do social público e do estético individualizado na obra literária. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

IANNONE, C.A.; GOBBI, M.V.Z.; JUNQUEIRA, R.S. (organizadores). **Sobre as naus da iniciação:** estudos portugueses de literatura e história. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.

LUCAS, Fábio. **Fontes literárias portuguesas.** Campinas/SP: Pontes; São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura, 1991.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa.** 29. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.



### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985

BALAKIAN, Anna. **O Simbolismo**. Trad.: José Bonifácio A. Caldas. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

PESSANHA, Camilo. **Clepsidra**. Editora Ulisseia, 1987.

QUEIRÓS, Eça de. **O crime do padre Amaro**. Osasco, SP: Novo Século Editora, 2003.

### **LITERATURA BRASILEIRA III**

**EMENTA:** Estudo dos movimentos literários da segunda metade do século XIX no Brasil e das condições histórico-sociais que o sustentaram: Realismo/ Naturalismo/ Parnasianismo. Condições de produção, circulação e recepção das obras literárias. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 38.ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

COUTINHO, A. **A literatura no Brasil**. São Paulo: Global,2003. v. 4.

CANDIDO, A.; CASTELLO, J.A. **Presença da literatura brasileira: das origens ao realismo**. 11.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CASTELLO, J.A. **A literatura brasileira: origens e unidade**. São Paulo: Edusp, 1999.

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo**. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 8.ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

MALARD, L. **Escritos de Literatura Brasileira**. Belo Horizonte: Comunicação, 1981.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 22.ed. São Paulo, Cultrix, 2000.

\_\_\_\_\_. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1974.

## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

**EMENTA:** Estudo dos principais sistemas psicológicos do século XX (Interacionismo, Psicanálise e behaviorismo) contextualizando as circunstâncias de produção das teorias e suas implicações nas práticas educacionais atuais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HILGARD, Ernest R. **Teorias da aprendizagem** . São Paulo: EPU, 1973.  
MEZAN, Renato. **Freud pensador da cultura**. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.  
NEILL, A.S. **Liberdade sem medo**. São Paulo: IBRASA, 1976.  
SKINNER, B.F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1982.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da Educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
EVANS, Richard L. Jean Piaget. **O homem e suas idéias**. Forense-Universitária, 1980.  
HOLLAND, J. SKINNER, B. F. **A análise do comportamento**. São Paulo: Herder e EDUSP, 1969.  
KELLER, Fred S. **Aprendizagem: teoria do reforço**. São Paulo: EPU, 1973.  
KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 2001.

## DIDÁTICA I

**EMENTA:** Relações entre os principais enfoques da didática e a prática pedagógica comprometida com a transformação social. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- KLEIMAN, Angela. **Leitura ensino e pesquisa**. 2.ed. Campinas: Pontes, 2004.  
PERRENOUD. Philippe. **Pedagogia diferenciada: Das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
\_\_\_\_\_. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

\_\_\_\_\_. **A prática reflexiva no ofício de professor - profissionalização e razão pedagógica.** São Paulo: Artmed, 2002.

SACRISTAN, J. Gimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática.** 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES, Rubem. **Estórias de quem gosta de ensinar.** São Paulo. Cortez. 1984.

CANAU, Vera Maria. **A didática em questão.** 17.ed. Petrópolis: Vozes, 1999

CANAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática.** 12. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

CANAU, V.M. **Reinventar a escola.** 3.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

NÓVOA. Antonio. **Vidas de professores.** 2. ed. Porto – Portugal: Porto Editora, 2000.

#### **PRÁTICA DE ENSINO E PROJETO DE PESQUISA III**

**EMENTA:** Relações entre os Parâmetros Curriculares Nacionais e a formação docente: reflexão sobre responsabilidade pelo ensino, aprendizagem de língua materna. Coordenação da abordagem prática das disciplinas do semestre vigente.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GERALDI, João Wanderley, (org). **O texto na sala de aula.** 3.ed. São Paulo: Ática, 2004

PERRENOUD. Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

KLEIMAN, Angela. **Leitura ensino e pesquisa.** 2.ed. Campinas: Pontes, 2004

LAJOLO, M. **Literatura: leitores e leitura.** São Paulo: Moderna, 2002

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES, R. **Estórias de quem gosta de ensinar.** 8.ed. São Paulo: Papyrus, 2003

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação.** Campinas: LDB, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000  
PIMENTA, Selma Garrido. **De professores, pesquisa e didática**. São Paulo: Papirus, 2002.  
ZÓBOLI. Graziela. **Práticas de Ensino subsídios para a atividade docente**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2000.

#### 4º SEMESTRE

#### LÍNGUA PORTUGUESA IV

**EMENTA:** Estudo da estruturação frasal da língua portuguesa, evidenciando as relações funcionais entre os termos essenciais, integrantes e acessórios que a constituem, sob a ótica da gramática tradicional e de outros modelos. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, C.; CINTRA, L.F.L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1997.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÂMARA Jr., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1984.

KOCH, I. G. V.; SOUZA E SILVA, M. C. P. de. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 2001.

HAUY, Amini Boainain. **Vozes verbais sistematização e exemplário**. São Paulo: Ática, 1992.

MACAMBIRA, J. R. **A estrutura morfo-sintática do português: aplicação do estruturalismo lingüístico**. São Paulo: Pioneira, 1997.

MELO, Gladstone Chaves de. **Gramática fundamental da língua portuguesa: de acordo com a nomenclatura gramatical brasileira**. 3.ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1994.

REIS, O. **Breviário da conjugação de verbos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

RYAN, M. A. F. C. **Conjugação dos verbos em português**. São Paulo: Ática, 2000.

SANDMANN, A. J. **Morfologia geral**. São Paulo: Contexto, 1991.

## LÍNGUA INGLESA IV

**EMENTA:** Teoria e prática das estruturas gramaticais de nível básico da língua inglesa, com ênfase na aprendizagem de vocabulário e no desenvolvimento das habilidades linguísticas de compreensão e comunicação pela pronúncia e produções orais e escritas visando à aplicação destes conhecimentos, tantos práticos quanto teóricos, na posterior pedagogia da língua inglesa. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALCOTT,L.M. **Little women**. New York: Oxford, 2003.

LONGMAN. **Basic dictionary of American english**. New York: Longman, 1999.

MCCARTHY, M.; O'DELL,F.; SHAW, W.E. **Vocabulary in use: upper intermediate: reference and practice for students of north American english: with answers**. New York: Cambridge, 1997.

SEGAL,E. **Love Story**. New York: Oxford, 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIXSON, R.J. **Graded exercises in english**. Rio de Janeiro: Livro técnico, 1987.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use.A self-study reference and practice book for intermediate students. with answers**. New York: Cambridge university press, 1991.

WATKINS, Michael; PORTER, Timothy.**Gramática da língua inglesa**.São Paulo: Ática, 2002.

WILDE,O. **The picture of Dorian Gray**. New York: Oxford, 2000.

## LINGUÍSTICA IV

**EMENTA:** análise do discurso; leitura; sujeito; sentido. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- ORLANDI, E. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 6. ed. Campinas: Pontes, 2005.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica de afirmação ao óbvio.**, Trad. Eni Orlandi (et. al.). 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1975.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- FERNANDES, C. A. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.
- GREGOLIN, M. R. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso: diálogos e duelos**. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2006.
- MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à Lingüística II – Domínios e Fronteiras**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- ORLANDI, E. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho com o simbólico**. Petrópolis: Vozes, 1996.

### **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS III**

**EMENTA:** Compreensão da univocidade e da multiplicidade de sentidos que envolvem uma palavra. Distinção entre sentido denotativo e conotativo. Reconhecimento da natureza das conotações. Estudo das figuras de palavras. Compreensão do emprego de palavras polissêmicas em textos literários, jornalísticos, publicitários e na linguagem cotidiana. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2001.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 20 ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.
- GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.
- GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 2001.
- VANOYE, F. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1992.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1997.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**. 4. ed. Campinas: Pontes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Análise do discurso: princípios & procedimentos**. Campinas: Pontes, 2000.

PÉCORA, A. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

## **LITERATURA PORTUGUESA IV**

**EMENTA:** Estudo das obras, gêneros e autores mais significativos do Realismo, do Modernismo e da contemporaneidade, com apoio na bibliografia crítica da Literatura Portuguesa. Condições de produção, circulação e recepção das obras. Relações de intertextualidade entre obras da literatura portuguesa e da literatura universal. Singularidade da produção literária e inter-relações com outros sistemas culturais e simbólicos. Articulações do social público e do estético individualizado na obra literária. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

IANNONE, C.A.; GOBBI, M.V.Z.; JUNQUEIRA, R.S. (organizadores). **Sobre as naus da iniciação: estudos portugueses de literatura e história**. São Paulo: UNESP, 1998.

LUCAS, Fábio. **Fontes literárias portuguesas**. Campinas/SP: Pontes; São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura, 1991.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 14. ed. Porto Editora, 1987.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. **Memorial do convento**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995.

TORGA, Miguel. **Bichos**. 18. ed. Coimbra: s.n., 1990.

## LITERATURA BRASILEIRA IV

**EMENTA:** Estudo dos movimentos literários do início do séc. XX, bem como, d’ “A Semana de Arte Moderna” e da 1ª Geração do Modernismo no Brasil e das condições histórico-sociais que o sustentaram. Condições de produção, circulação e recepção das obras literárias. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 38. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

CANDIDO, A.; CASTELLO, J.A. **Presença da literatura brasileira: modernismo**. 12 .ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CASTELLO, J.A. **A literatura brasileira: origens e unidade**. São Paulo: Edusp, 1999.

COUTINHO, A. **A literatura no Brasil: era realista/ era de transição**. 5.ed. São Paulo: Global, 1999. v.4.

\_\_\_\_\_. **A literatura no Brasil: era modernista**. 6.ed. São Paulo: Global, 2001. v.5.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 8 ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

MALARD, L. **Escritos de literatura brasileira**. Belo Horizonte: Comunicação, 1981.

MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1974.

## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

**EMENTA:** Aprofundamento sobre os conhecimentos elaborados pela psicologia da criança e do adolescente e o relacionamento professor/aluno e aluno/aluno na inclusão de crianças com dificuldades especiais no ensino regular.



### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BRUNER, Jerome S. **Uma nova teoria de aprendizagem**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bloch, 1973.
- HILGARD, Ernest R. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1973
- KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- MEZAN, Renato. **Freud pensador da cultura**. Editora Brasiliense, 1990

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- GAGNE, Robert M. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1974.
- GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- HOLLAND, J. G.; SKINNER, B. F. **A análise do comportamento**. São Paulo: Herder e EDUSP, 1969.
- MARQUES, Juracy C. **A Aula como processo**. 2.ed. Porto Alegre: Globo, 1976.

### **DIDÁTICA II**

**EMENTA:** Relação professor-aluno no contexto da sala de aula, visando à ampliação e formação básica do professor. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- KLEIMAN, Angela. **Leitura ensino e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2004.
- PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada: Das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- \_\_\_\_\_. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SACRISTAN, J. Gimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 12.ed. São Paulo: Libertad, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ARROYO, M. G. **Ofício Mestre: imagens e auto-imagens**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola**. 3. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.
- \_\_\_\_\_. **A Didática em questão**. 17. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Rumo a uma nova didática**. 12. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- LOPES, Antonia Osima. **Repensando a didática**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1989.
- MARTINS, Pura L. O. **A Didática e as contradições da prática**. São Paulo: Papirus, 1998.
- NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores**. 2. ed. Porto – Portugal: Porto Editora, 2000.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

### **PRÁTICA DE ENSINO E PROJETO DE PESQUISA IV**

**EMENTA:** Relações entre os Parâmetros Curriculares Nacionais e a formação docente: reflexão sobre responsabilidade pelo ensino, aprendizagem de língua materna e sobre os temas transversais. Coordenação da abordagem prática das disciplinas do semestre vigente.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GERALDI, João Wanderley, (org). **O texto na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2004
- LINDEMAN, Richard H. **Medidas educacionais**. Porto Alegre: Globo, 1976.
- MARTINEZ, Maria Josefina; LAHORE, Carlos E. Oliveira. **Planejamento escolar**. São Paulo: Saraiva, 1977.
- SACRISTÁN, J.G. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 12.ed. São Paulo: Libertad, 2004.
- VIGOTSKI, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- APRENDER e ensinar com textos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998

KATO, Mary A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 7.ed. São Paulo: Ática, 2003

NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores**. 2. ed. Porto – Portugal: Porto Editora, 2000.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Língua portuguesa – ensino fundamental: 5º a 8º séries**. 3. ed. São Paulo: SE/CENP,1998.V1. (Prática Pedagógica).

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Proposta Curricular pra o Ensino de Português**. Ensino fundamental. São Paulo: SE/CENP, 1998

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Proposta Curricular para o Ensino de Português**: ensino médio. São Paulo: SE/CENP, 1998

PERRENOUD, Philipe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000

SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986

## 5º SEMESTRE

### LÍNGUA PORTUGUESA V

**EMENTA:** Estudo da sintaxe: parataxe e hipotaxe pelo modelo tradicional, relacionado, sempre que possível, a outras abordagens de análise, com ênfase nas relações de sentido no interior do período. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARONE, F. de B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1997.

CUNHA, C.; CINTRA, L.F.L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de

KURY, A. da G. **Novas lições de análise sintática**. São Paulo: Ática, 2000.

ROCHA LIMA, C.H. **Gramática Normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000

SILVA, M. C. P. de S.; KOCH, I. G. V. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. São Paulo: Cortez, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BORBA, F. da S. **Uma gramática de valências para o português**. São Paulo: Ática, 1996.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. 8.ed. São Paulo: Ática, 1999.

IGNÁCIO, S. E. **Análise sintática em três dimensões**. Franca: Ed. Ribeirão Gráfica, 2002.

### **LÍNGUA INGLESA V**

**EMENTA:** Teoria e prática das estruturas gramaticais de nível intermediário da língua inglesa, com ênfase na aprendizagem de vocabulário e no desenvolvimento das habilidades linguísticas de compreensão e comunicação pela pronúncia e produções orais e escritas visando à aplicação destes conhecimentos, tantos práticos quanto teóricos, na posterior pedagogia da língua inglesa. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALCOTT,L.M. **Little women**. New York: Oxford, 2003.

LONGMAN. **Basic dictionary of American english**. New York: Longman, 1999.

MCCARTHY, M.; O'DELL,F.; SHAW, W.E. **Vocabulary in use: upper intermediate: reference and practice for students of north American english: with answers**. New York: Cambridge, 1997.

SEGAL,E. **Love Story**. New York: Oxford, 2000.

WILDE,O. **The picture of Dorian Gray**. New York: Oxford, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DIXSON, R.J. **Graded exercises in english**. Rio de Janeiro: Livro técnico, 1987.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use.A self-study reference and practice book for intermediate students. with answers**. New York: Cambridge university press, 1991.

WATKINS, Michael; PORTER, Timothy.**Gramática da língua inglesa**.São Paulo: Ática, 2002.

## LINGUÍSTICA V

**EMENTA:** linguagem e ensino. leitura. escrita. avaliação. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GERALDI, J. W. (org.) **O Texto na Sala de Aula**. São Paulo: Ática, 1999.
- GNERRE, M. **Linguagem, Escrita e Poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 14. ed. Porto Editora, 1987.
- SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Memorial do convento**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995.
- TORGA, Miguel. **Bichos**. 18. ed. Coimbra: s.n., 1990.

## LITERATURA BRASILEIRA IV

**EMENTA:** Estudo dos movimentos literários do início do séc. XX, bem como, d' "A Semana de Arte Moderna" e da 1ª Geração do Modernismo no Brasil e das condições histórico-sociais que o sustentaram. Condições de produção, circulação e recepção das obras literárias. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 38. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
- CANDIDO, A.; CASTELLO, J.A. **Presença da literatura brasileira: modernismo**. 12 .ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- CASTELLO, J.A. **A literatura brasileira: origens e unidade**. São Paulo: Edusp, 1999.
- COUTINHO, A. **A literatura no Brasil: era realista/ era de transição**. 5.ed. São Paulo: Global, 1999. v.4.
- \_\_\_\_\_. **A literatura no Brasil: era modernista**. 6.ed. São Paulo: Global, 2001. v.5.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade:** estudos de teoria e história literária. 8 ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.
- MALARD, L. **Escritos de literatura brasileira.** Belo Horizonte: Comunicação, 1981.
- MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários.** São Paulo: Cultrix, 1974.

## **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II**

**EMENTA:** Aprofundamento sobre os conhecimentos elaborados pela psicologia da criança e do adolescente e o relacionamento professor/aluno e aluno/aluno na inclusão de crianças com dificuldades especiais no ensino regular.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BRUNER, Jerome S. **Uma nova teoria de aprendizagem.** 2.ed. Rio de Janeiro: Bloch, 1973.
- HILGARD, Ernest R. **Teorias da aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1973
- KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação:** o mestre do impossível. 3.ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- MEZAN, Renato. **Freud pensador da cultura.** Editora Brasiliense, 1990

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- GAGNE, Robert M. **Como se realiza a aprendizagem.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1974.
- GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder.** 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- HOLLAND, J. G.; SKINNER, B. F. **A análise do comportamento.** São Paulo: Herder e EDUSP, 1969.
- MARQUES, Juracy C. **A Aula como processo.** 2.ed. Porto Alegre: Globo, 1976.

## **DIDÁTICA II**

**EMENTA:** Relação professor-aluno no contexto da sala de aula, visando à ampliação e formação básica do professor. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- KLEIMAN, Angela. **Leitura ensino e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2004.
- PERRENOUD. Philippe. **Pedagogia Diferenciada: Das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- \_\_\_\_\_. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SACRISTAN, J. Gimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 12.ed. São Paulo: Libertad, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ARROYO, M. G. **Ofício Mestre: imagens e auto-imagens**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CANAU, Vera Maria. **Reinventar a escola**. 3. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.
- \_\_\_\_\_. **A Didática em questão**. 17. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Rumo a uma nova didática**. 12. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- LOPES. Antonia Osima. **Repensando a didática**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1989.
- MARTINS. Pura L. O. **A Didática e as contradições da prática**. São Paulo: Papyrus, 1998.
- NÓVOA. Antonio. **Vidas de professores**. 2. ed. Porto – Portugal: Porto Editora, 2000.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 6. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

### **PRÁTICA DE ENSINO E PROJETO DE PESQUISA IV**

**EMENTA:** Relações entre os Parâmetros Curriculares Nacionais e a formação docente: reflexão sobre responsabilidade pelo ensino, aprendizagem de língua materna e sobre os temas transversais. Coordenação da abordagem prática das disciplinas do semestre vigente.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GERALDI, João Wanderley, (org). **O texto na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2004
- LINDEMAN, Richard H. **Medidas educacionais**. Porto Alegre: Globo, 1976.

MARTINEZ, Maria Josefina; LAHORE, Carlos E. Oliveira. **Planejamento escolar**. São Paulo: Saraiva, 1977.

SACRISTÁN, J.G. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 12.ed. São Paulo: Libertad, 2004.

VIGOTSKI, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

APRENDER e ensinar com textos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998

KATO, Mary A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 7.ed. São Paulo: Ática, 2003

NÓVOA. Antonio. **Vidas de professores**. 2. ed. Porto – Portugal: Porto Editora, 2000.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Língua portuguesa – ensino fundamental: 5º a 8º séries**. 3. ed. São Paulo: SE/CENP, 1998.V1. (Prática Pedagógica).

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Proposta Curricular pra o Ensino de Português**. Ensino fundamental. São Paulo: SE/CENP, 1998

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Proposta Curricular para o Ensino de Português**: ensino médio. São Paulo: SE/CENP, 1998

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000

SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986

## **5º SEMESTRE**

### **LÍNGUA PORTUGUESA V**

**EMENTA:** Estudo da sintaxe: parataxe e hipotaxe pelo modelo tradicional, relacionado, sempre que possível, a outras abordagens de análise, com ênfase nas relações de sentido no interior do período. Abordagem prática deste conteúdo ementário.



### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- CARONE, F. de B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1997.
- CUNHA, C.; CINTRA, L.F.L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1984.
- KURY, A. da G. **Novas lições de análise sintática**. São Paulo: Ática, 2000.
- ROCHA LIMA, C.H. **Gramática Normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000
- SILVA, M. C. P. de S.; KOCH, I. G. V. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. São Paulo: Cortez, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BORBA, F. da S. **Uma gramática de valências para o português**. São Paulo: Ática, 1996.
- CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. 8.ed. São Paulo: Ática, 1999.
- IGNÁCIO, S. E. **Análise sintática em três dimensões**. Franca: Ed. Ribeirão Gráfica, 2002.

### **LÍNGUA INGLESA V**

**EMENTA:** Teoria e prática das estruturas gramaticais de nível intermediário da língua inglesa, com ênfase na aprendizagem de vocabulário e no desenvolvimento das habilidades linguísticas de compreensão e comunicação pela pronúncia e produções orais e escritas visando à aplicação destes conhecimentos, tanto práticos quanto teóricos, na posterior pedagogia da língua inglesa. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ALCOTT, L.M. **Little women**. New York: Oxford, 2003.
- LONGMAN. **Basic dictionary of American english**. New York: Longman, 1999.
- MCCARTHY, M.; O'DELL, F.; SHAW, W.E. **Vocabulary in use: upper intermediate: reference and practice for students of north American english: with answers**. New York: Cambridge, 1997.
- SEGAL, E. **Love Story**. New York: Oxford, 2000.
- WILDE, O. **The picture of Dorian Gray**. New York: Oxford, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- DIXSON, R.J. **Graded exercises in english.** Rio de Janeiro: Livro técnico, 1987.
- MURPHY, Raymond. **English grammar in use. A self-study reference and practice book for intermediate students. with answers.** New York: Cambridge university press, 1991.
- WATKINS, Michael; PORTER, Timothy. **Gramática da língua inglesa.** São Paulo: Ática, 2002.

### **LINGUÍSTICA V**

**EMENTA:** linguagem e ensino. leitura. escrita. avaliação. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GERALDI, J. W. (org.) **O Texto na Sala de Aula.** São Paulo: Ática, 1999.
- GNERRE, M. **Linguagem, Escrita e Poder.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- POSSENTI, S. **Por que (não) Ensinar Gramática na Escola.** Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação:** Uma Proposta para o Ensino de Gramática no 1º e 2º Graus. São Paulo: Cortez, 1998.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BAGNO, M. **Preconceito Lingüístico.** São Paulo: Loyola, 2002.
- GERALDI, J. W. **Portos de Passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino:** As Abordagens do Processo. São Paulo: EPU (Temas Básicos de Educação e Ensino), 1986.
- PERINI, M. **Sofrendo a Gramática.** São Paulo: Ática, 1997.
- SOARES, M. **Linguagem e Escola – Uma Perspectiva Social.** 14. ed. São Paulo: Ática, 1996.

## LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS IV

**EMENTA:** Estudo prioritariamente voltado para análise das características estruturais da tipologia de textos específicos, principalmente o estudo mais cuidadoso dos textos com intenção persuasiva, enfocando, em situações desse tipo, a formação de imagens dos interlocutores, como procedimento fundamental para a seleção de argumentos mais adequados. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna.** 20. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.
- GUIMARÃES, E. **Texto e argumentação:** um estudo das conjunções do português. 3 ed Campinas-SP: Pontes, 2002.
- KOCH, I. V. **Argumentação e linguagem.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- VANOYE, F. **Usos da linguagem. Problemas e técnicas na produção oral e escrita.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABREU, A. S. **Curso de Redação.** 11 ed. São Paulo: Ática, 2001.
- FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais.** 9. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1999.
- GUIMARÃES, E. **A articulação do texto.** 2.ed. São Paulo: Ática, 2001.
- PÉCORA, A. **Problemas de redação.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

## LITERATURA BRASILEIRA V

**EMENTA:** Abordagem crítica e estética d' "A Semana de Arte Moderna" e da 1ª e 2ª Gerações do Modernismo no Brasil e das condições histórico-sociais que o sustentaram. Abordagem crítica e estética dos autores e obras mais significativos da 1ª e 2ª Gerações do Modernismo – prosa e poesia. Condições de produção, circulação e recepção das obras literárias. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira.** São Paulo: Cultrix, 1995.
- CANDIDO, A. & CASTELLO, J. A. **Presença da literatura brasileira: modernismo.** São Paulo: Difel, 1996. v. 3.
- COUTINHO, A. **A literatura no Brasil: era modernista.** Rio de Janeiro: J. Olympio, 1985. v. 5.
- MAGALDI, Sábato. **Moderna dramaturgia brasileira.** São Paulo: Perspectiva, 1998.
- MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos.** 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.
- \_\_\_\_\_. **História da literatura brasileira – o modernismo.** São Paulo: Cultrix, 1985.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BARBOSA, João Alexandre. **A biblioteca imaginária.** São Paulo: Ateliê Editorial, 1996.
- BOSI, Alfredo. **Céu, inferno.** São Paulo: Cultrix, 1988.
- BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite.** São Paulo: Ática, 1989.
- D´ONOFRIO. **Literatura ocidental: autores e obras fundamentais.** São Paulo: Ática, 1990.
- LUCAS, Fábio. **Do barroco ao moderno.** São Paulo: Ática, 1989.
- MAGALDI, Sábato. **O texto no teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2001.
- MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários.** São Paulo: Cultrix, 1992.

### **LITERATURA INGLESA E NORTE AMERICANA I**

**EMENTA:** Estudo cronológico dos clássicos da literatura inglesa e norte-americana com o intuito de resgatar os aspectos históricos e culturais refletidos nas obras pertinentes aos períodos literários, levando os aprendizes a uma análise crítica dos textos estudados. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- HIGH, Peter B. **An Outline of American Literature.** Longman University Press, 2003
- Oxford Phrasal Verbs,** Oxford
- Longman contemporary English dictionary –** Longman, 2003.

THORNLEY, G C e Roberts G. **An Outline of English Literature**. Longman University Press, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

**Dictionary of English language and culture**. Longman, 2002.

EVANS, Ifor. **História da literatura inglesa**. São Paulo: Martins Fontes, Edições 70, 1976.

GOWER, Roger. **Past into Present – an antology of British and. American Literature**. Longman, 1998.

MCCONOCHIE, Jean A. **20th Century American Short Stories**. Thompson Publishing (Heinle & Heinle. Volumes 1 e 2).

SHAKESPEARE, Willian. **MacBeth**. Longman, 2001.

\_\_\_\_\_. **Henry V**. Perguin group. 1996.

\_\_\_\_\_. **Romeo and Juliet**. Pearson Education Limited, 2002.

SPILLER, Robert E. **O ciclo da literatura norte-americana**. MacMillan company, 1955.

WIDDOWSON HG e Bassnett Jennifer. **Oxford Bookworms Collection Advanced**. Oxford University Press.

### **METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA**

**EMENTA:** Disciplina de caráter operacional em que se pretende oferecer diretrizes para a elaboração de trabalhos de pesquisa. Abordagem do pensamento científico como forma de aquisição, reflexão e transmissão do conhecimento. Percepção da pesquisa, leitura e interpretação como fatores principais na formação acadêmica e profissional. Elaboração da pesquisa e da escrita científica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALVES, R. **Filosofia da ciência:** introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2000.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASTI VERA, **Metodologia da investigação científica**. Tradução por Maria Helena Guedes e Beatriz M. Magalhães. Porto Alegre: Globo, 1973.

GI L, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 6.ed. São Paulo: Atlas.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARROS, A. J. da S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

CARVALHO, M. C. M. de (Org.). **Construindo o saber**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1989.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. Tradução por Gilson Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1988.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

#### **PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA I**

**EMENTA:** Teoria e prática de ensino de inglês como língua estrangeira em contexto escolar na perspectiva da Linguística Aplicada ao processo de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALCOTT, L.M. **Little women**. New York: Oxford, 2003.

LONGMAN. **Basic dictionary of American english**. New York: Longman, 1999.

MCCARTHY, M.; O'DELL, F.; SHAW, W.E. **Vocabulary in use**: upper intermediate: reference and practice for students of north American english: with answers. New York: Cambridge, 1997.

SEGAL, E. **Love Story**. New York: Oxford, 2000.

WILDE, O. **The picture of Dorian Gray**. New York: Oxford, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DIXSON, R.J. **Graded exercises in english**. Rio de Janeiro: Livro técnico, 1987.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use. A self-study reference and practice book for intermediate students. with answers.** New York: Cambridge university press, 1991.

WATKINS, Michael; PORTER, Timothy. **Gramática da língua inglesa.** São Paulo: Ática, 2002.

## 6º SEMESTRE

### LÍNGUA PORTUGUESA VI

**EMENTA:** Estudo da Sintaxe de Concordância e de Ordem, com o intuito de chamar a atenção para o fato de que esses assuntos sejam também reconhecidos como recursos linguísticos que contribuem para a manutenção da coesão e coerência textual respectivamente. Também se abordam as relações de dependência entre termos regentes e regidos, a fim de que essas “combinações” sejam encaradas como articuladoras significativas no interior dos sintagmas e, como tais, participantes do processo de construção do sentido. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA :

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo.** 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual.** São Paulo: Contexto, 2001.

KURY, A. da G. **Novas lições de análise sintática.** São Paulo: Ática, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, E. M. **Nova gramática da língua portuguesa.** São Paulo: Atlas, 1985.

BORBA, F. da S. **Uma gramática de valências para o português.** São Paulo: Ática, 1996.

MELO, G. C. de. **Gramática fundamental da língua portuguesa:** de acordo com a nomenclatura gramatical brasileira. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1994.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática Normativa da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

SILVA, M. C. P. de S.; KOCH, I. G. V. **Linguística aplicada ao português:** sintaxe. São Paulo: Cortez, 2000.

## LÍNGUA INGLESA VI

**EMENTA:** Teoria e prática das estruturas gramaticais avançadas da língua inglesa com ênfase na aquisição e retenção de vocabulário tanto para leitura quanto para a produção escrita. Conhecimento da fonética e fonologia da língua inglesa tendo em vista a aplicação desta competência na prática de ensino da língua. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LONGMAN. **Basic dictionary of American english.** New York: Longman, 1999.

MCCARTHY, M.; O'DELL, F.; SHAW, W.E. **Vocabulary in use:** upper intermediate: reference and practice for students of north American english: with answers. New York: Cambridge, 1997.

MURPHY, Raymond. **Basic grammar in use.** New York: Cambridge university press, 1995.

MURPHY, R.; SMALZER, W.W. **Grammar in use:** intermediate: with answers: self-study reference and practice for students of english. 2.ed. New York: Cambridge, 2003.

PASSWORD. **Password:** K dictionaries: english dictionary for speakers of portuguese. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

REDMAN, S.; SHAW, W.E. **Vocabulary in use:** intermediate: self-study reference and practice for students of north American english: with answers. New York: Cambridge, 1999.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

**Basic Dictionary of American English.** Longman 1993.

**Dicionário Inglês- Inglês American Idioms Dictionary,** Longman.

**Oxford Phrasal Verbs,** Oxford.



**Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês**, Oxford.

**Oxford Pocket: dicionário bilíngüe para brasileiros**, Oxford.

## LINGUÍSTICA VI

**EMENTA:** Abordagem e discussão acerca da linguagem e ensino; gramática; variedades linguísticas; escrita e avaliação. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GERALDI, J. W. (org.) **O Texto na Sala de Aula**. São Paulo: Ática, 1999.

GNERRE, M. **Linguagem, Escrita e Poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

POSSENTI, S. **Por que (não) Ensinar Gramática na Escola**. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação: Uma Proposta para o Ensino de Gramática no 1º e 2º Graus**. São Paulo: Cortez, 1998.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, M. **Preconceito Lingüístico**. São Paulo: Loyola, 2002.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: As Abordagens do Processo**. São Paulo: EPU (Temas Básicos de Educação e Ensino), 1986.

PERINI, M. **Sofrendo a Gramática**. São Paulo: Ática, 1997.

SOARES, M. **Linguagem e Escola – Uma Perspectiva Social**. 14. ed. São Paulo: Ática, 1996.

## LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS V

**EMENTA:** Estudo prioritariamente voltado para análise das características estruturais da tipologia de textos específicos, principalmente o estudo mais cuidadoso dos textos com intenção persuasiva, enfocando, em situações desse tipo, a formação de imagens dos interlocutores, como procedimento fundamental para a seleção de argumentos mais adequados. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna.** 20. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.
- GUIMARÃES, E. **Texto e argumentação:** um estudo das conjunções do português. 3 ed  
Campinas-SP: Pontes, 2002.
- KOCH, I. V. **Argumentação e linguagem.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- VANOYE, F. **Usos da linguagem. Problemas e técnicas na produção oral e escrita.**  
São Paulo: Martins Fontes, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ABREU, A. S. **Curso de Redação.** 11 ed. São Paulo: Ática, 2001.
- FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais.** 9. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1999.
- GUIMARÃES, E. **A articulação do texto.** 2.ed. São Paulo: Ática, 2001.
- PÉCORA, A. **Problemas de redação.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

### **LITERATURA BRASILEIRA VI**

**EMENTA:** Abordagem crítica e estética dos autores e obras mais significativos da 2ª e 3ª Gerações do Modernismo – prosa e poesia. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira.** São Paulo: Cultrix, 1995.
- CANDIDO, A. & CASTELLO, J. A. **Presença da literatura brasileira: modernismo.** São Paulo: Difel, 1996. v. 3.
- COUTINHO, A. **A literatura no Brasil: era modernista.** Rio de Janeiro: J. Olympio, 1985. v. 5.
- MAGALDI, Sábato. **Moderna dramaturgia brasileira.** São Paulo: Perspectiva, 1998.
- MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos.** 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.
- \_\_\_\_\_. **História da literatura brasileira – o modernismo.** São Paulo: Cultrix, 1985.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BARBOSA, João Alexandre. **A biblioteca imaginária**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1996.
- BOSI, Alfredo. **Céu, inferno**. São Paulo: Cultrix, 1988.
- BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite**. São Paulo: Ática, 1989.
- D'ONOFRIO. **Literatura ocidental: autores e obras fundamentais**. São Paulo: Ática, 1990.
- LUCAS, Fábio. **Do barroco ao moderno**. São Paulo: Ática, 1989.
- MAGALDI, Sábato. **O texto no teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1992.

### **LITERATURA INGLESA E NORTE-AMERICANA II**

**EMENTA:** Estudo cronológico dos clássicos da literatura inglesa e norte-americana com o intuito de resgatar os aspectos históricos e culturais refletidos nas obras pertinentes aos períodos literários, levando os aprendizes a uma análise crítica dos textos estudados. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- HIGH, Peter B. **An Outline of American Literature**. Longman University Press, 2003
- Oxford Phrasal Verbs**, Oxford
- Longman contemporary English dictionary** – Longman, 2003.
- THORNLEY, G C e Roberts G. **An Outline of English Literature**. Longman University Press, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- FITZGERALD, F. Scott. **The great Gatsby**. Macmillan, 2002.
- GLASPEL, Susan. **O teatro de Susan Glaspel**. Seção de Imprensa, Educação e Cultura da Embaixada dos Estados Unidos da América, 2003.
- HAWTHORNE, Nathaniel. **The scarlet letter**. Oxford University press, 2004.
- MCCONOCHIE, Jean A. **20th Century American Short Stories**. Thompson Publishing (Heinle & Heinle. Volumes 1 e 2)

POE, Edgar Allan. **Tales of mistery and imagination.** Oxford Bookworms library, 2001.

WIDDOWSON HG e Bassnett Jennifer. **Oxford Bookworms Collection Advanced.** Oxford University Press

WHITMAN, Walt. **Song of myself.** Dover Thrift. Editions, 2001.

## **ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

**EMENTA:** Fundamentos da educação. Evolução da instituição escolar. A educação no Brasil – uma cronologia. Estrutura do sistema escolar. Funcionamento do sistema escolar. Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96. Avaliação do ensino e progressão continuada.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MENEZES, J. G. C. (org.) **Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico.** São Paulo: Pioneira, 1998.

PILETTI, N. **Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º grau.** 11 ed. São Paulo: Ática, 1990.

SAVIANI, D. **A Nova Lei da Educação:** trajetórias, limites e perspectivas. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1997.

\_\_\_\_\_. **Educação Brasileira:** Estrutura e Sistema. 7. ed. São Paulo: Autores Associados, 1996.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HEGENBERG, L. **Definições:** Termos Teóricos e Significados. São Paulo: Cultrix, 1974.

SOUZA, P. N. de S. BRITO, E. **Como Entender e Aplicar a Nova LDB.** São Paulo: Pioneira, 1997.

VEIGA, I. P. (org.) **Projeto Político – Pedagógico da Escola:** Uma Construção Possível. 16. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

## **PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA II**

**EMENTA:** Prática de ensino de língua inglesa em contexto escolar na perspectiva da Linguística Aplicada ao processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALCOTT,L.M. **Little women.** New York: Oxford, 2003.

LONGMAN. **Basic dictionary of American english.** New York: Longman, 1999.

MCCARTHY, M.; O'DELL,F.; SHAW, W.E. **Vocabulary in use:** upper intermediate: reference and practice for students of north American english: with answers. New York: Cambridge, 1997.

SEGAL,E. **Love Story.** New York: Oxford, 2000.

WILDE,O. **The picture of Dorian Gray.** New York: Oxford, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DIXSON, R.J. **Graded exercises in english.** Rio de Janeiro: Livro técnico, 1987.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use.A self-study reference and practice book for intermediate students. with answers.** New York: Cambridge university press, 1991.

WATKINS, Michael; PORTER, Timothy.**Gramática da língua inglesa.**São Paulo: Ática, 2002.